

UNIVERSIDADE TIRADENTES

ADRIANA HORA DA CONCEIÇÃO

MONIZE MATEUS DE SANTANA

TAÍSE DOS SANTOS

AS BORDADEIRAS NO MUNICÍPIO DE TELHA/SE E  
SUA RELAÇÃO COM ATRAVESSADORES

Propriá

2012

ADRIANA HORA DA CONCEIÇÃO

MONIZE MATEUS DE SANTANA

TAÍSE DOS SANTOS

AS BORDADEIRAS NO MUNICÍPIO DE TELHA/SE E  
SUA RELAÇÃO COM ATRAVESSADORES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a  
Universidade Tiradentes-UNIT, como um dos pré-  
requisitos para a obtenção do grau de bacharel em  
Serviço Social.

ORIENTADOR: RODRIGO MENDONÇA SALGADO

Propriá

2012

ADRIANA HORA DA CONÇEIÇÃO  
MONIZE MATEUS DE SANTANA  
TAÍSE DOS SANTOS

AS BORDADEIRAS NO MUNICÍPIO DE TELHA/SE E SUA RELAÇÃO  
COM ATRAVESSADORES

Monografia apresentada ao Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes-UNIT, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Serviço Social.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_.

Banca examinadora

---

Profº Rodrigo Mendonça Salgado  
Orientador  
UNIT

---

Profº Esp. Lenalda Vieira Santos Moraes  
UNIT

---

Profº Jose Roberto dos Santos  
UNIT

Dedicamos este Trabalho primeiramente a Deus por ser luz em nossos caminhos e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste momento, também dedicamos a nossa família, que esteve presente nos momentos difíceis, dando total apoio para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por nunca me fazer desistir, mesmo diante de vários obstáculos e ele sempre renovando minha fé e esperança de um novo raiar do sol, mesmo diante de dias de desespero ele me deu serenidade para continuar.

A minha querida mãe por seus esforços, carinho, compreensão e amor oportunizando para a conclusão desta graduação, a minha irmã Vera Maria pela colaboração incondicional, minha eterna gratidão, ao meu Pai José Veloso da Conceição (in memória), aos meus professores e a todos que me apoiaram. MUITO OBRIGADA.

Agradeço ao professor Rodrigo que foi de uma atenção incrível e um orientador maravilhoso. Como também não posso esquecer-me da professora e coordenadora Lenalda Morais que sempre demonstrou profissionalismo e responsabilidade com a instituição e seus graduandos, com muita dedicação e igualdade.

Agradeço ao professor e ser humano incrível chamado José Roberto, que sempre passou seus conhecimentos com muita lisura nos transformando em futuros profissionais qualificados e humanizados, por isso professor Jose Roberto muito obrigada pela paciência, por ser esta pessoa amável e de uma sabedoria impar.

Não posso deixar de citar e agradecer a duas pessoas muito querida e esforçadas que tive a sorte de ter em meu caminho nesse percurso do TCC, que são vocês Monize e Taíse. Monize sempre com seu jeito sério, porém uma pessoa muito especial, já Taíse com seu jeito moleca, porém uma menina doce de um caráter e sentimento que são desenvolvidos por poucos seres humanos. MUITO OBRIGADA!!

ADRIANA HORA DA CONCEIÇÃO.

## AGRADECIMENTOS

Para se chegar ao sucesso é preciso subir e ultrapassar por alguns obstáculos que a estrada da vida nós oferece, que por muitas vezes não entendemos o porquê e sim que devemos ultrapassar e subir cada degrau para conquistar o que realmente desejamos, assim como o pequeno Davi que venceu o gigante Goliath para salvar Israel e torna-se rei, foi preciso lutar e enfrentar obstáculos para se chegar à vitória, e para mim conseguir chegar a essa vitória acadêmica primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pai celestial por sempre está ao meu lado me dando força e coragem para seguir nessa longa jornada acadêmica.

Aos meus pais Jocie Victor Santana e Lucineide Mateus de Santana, por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos de minha vida, a minha mãe, mulher guerreira que nunca mediu esforço na minha educação e de meus irmãos, o meu muitíssimo obrigada por todo apoio e carinho! AMO MUITO VOCÊS.

Aos meus irmãos Fabiano e Wanessa por toda força e apoio, como também a toda minha família tias, primos, avós e amigos. O MEU MUITÍSSIMO OBRIGADA.

Agradeço também ao meu namorado Lucas Araujo, por toda força, carinho, paciência e companheirismo em meio a obstáculos que perpasssei. Amor você faz parte desta conquista. AMO-TE.

Aos queridos mestres que ao longo desses três anos e meio de formação tive o prazer de conhecer e adquirir todo o conhecimento perpassado em sala de aula, em meio ao carinho gerado ao longo de cada período. MUITO OBRIGADO POR TUDO!!

Meu agradecimento a minha parceira e querida amiga Taíse dos Santos é eterno, amiga e companheira de sala possui um carisma inabalado, divertida, sincera, conselheira e batalhadora sempre pensando no próximo com seu jeitinho sabe encantar todos em sua volta,

amiga sem você essa vitória não seria possível. AMO-TE MUITO AMIGA, AMIZADE ACIMA DE TUDO!!

Agradeço ao Orientador de TCC, Rodrigo Salgado que apesar do sobrenome é um doce de pessoa, sempre atencioso com suas orientandas e sempre com um jeitinho brincalhão. Também a nossa querida professora, coordenadora do curso e examinadora do TCC, Lenalda Moraes por todo carinho paciência, uma profissional excepcional que não mede esforço para atender seu alunado, como também agradeço por todas as orientações. OBRIGADA POR TUDO! Ao querido Professor e examinador José Roberto, que tive o prazer de perpassar alguns períodos ao seu lado, ter obtido todo conhecimento passado sempre com muita dedicação e competência, um profissionalismo excepcional que poucos possuem, se fez presente em todos os momentos acadêmico da minha vida, acima de ser um professor, considero como um amigo que sentirei bastante saudade!! BURGUESIA TE ADORO!!

Agradeço também a Universidade Tiradentes, que nós proporcionou embasamento para seguir na profissão, como também a todos que fazem parte da Universidade. Obrigada por tudo!!

Obrigada a todos os meus queridos amigos de sala, Taíse, Marcelina, Ayres, Glasi, Antônio, Rafaela, Allecyra, Robertaney, Andreza, Adriana Hora e Cristina, amizade esta que sentirei bastante saudade do convívio em sala de aula, todas as brincadeiras, imitações e claro centro de estudos, sentirei muita saudade, essa amizade levarei por toda a minha vida. AMO MUITO CADA UM DE VOCÊS! Por fim o meu agradecimento a todos é eterno, as amizades e conhecimentos adquiridos levarei sempre comigo, e os queridos levarei sempre no meu coração!! AMO TODOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA A REALIZAÇÃO DESTA CONQUISTA!!!

MONIZE MATEUS DE SANTANA

## AGRADECIMENTOS

Mais um sonho se realiza, dentre muitos que ainda tenho para realizar. Depois de 3 anos e 6 meses vivenciando um período de minha vida de muita dedicação e estudo para atingir meu objetivo de conseguir o nível superior.

Agradeço primeiramente a Deus por ter me proporcionado o Dom da vida, por ser luz em meu caminho e naquelas horas mais difíceis que nós pensamos que tudo esta dando errado Deus com a sua infinita bondade nos mostra o caminho certo a seguir, esta foi uma etapa da minha formação acadêmica que foi vencida com muitos desafios, mas que valeu a pena cada lágrima, ansiedades e nervosismo que sentir com o medo de errar. Hoje me sinto orgulhosa por ter conseguido realizar um dos meus sonhos que era obter o tão sonhado nível superior, e que antes isto parecia impossível de se concretizar, mas é com dizem: Para Deus não existe nada impossível, tudo é possível para aquele que tem fé. Dedico a ti Senhor esta vitória que foi alcançada com muitos desafios.

A minha família, em especial aos meus pais Maria Sônia dos Santos e José dos Santos que sempre se preocuparam com a minha Educação e por ter me proporcionado com muito esforço a oportunidade de concluir meus estudos, e por sempre acreditarem no meu potencial. Vocês são pessoas essenciais em minha vida, AMO MUITO VOCÊS!

Aos meus queridos irmãos Thiago, Thenyson e Tatiane por ter me aturado nos momentos que eu estava preocupada com as apresentações dos trabalhos acadêmicos e estes sempre tinham um tempo pra me ouvir, obrigada meus irmãos pelo apoio e força incondicional. AMO MUITO VOCÊS!

Ao meu namorado Wilson Melo por acreditar no meu potencial e por dividir comigo os momentos bons e ruins, e sempre estar pronto e disponível para me ajudar no que for necessário, você também é responsável por este momento de felicidade. Obrigado meu



amor por esta nesta jornada comigo. TE AMO MUITO! De maneira especial agradeço a minha sogra M<sup>o</sup> do Socorro e ao meu sogro Wilson Anjos por todo apoio e incentivos. Muito obrigada por tudo!

A minha madrinha Elaine Cristina que pra mim é uma segunda Mãe e seu esposo Eris de Melo que também desde a minha infância contribuíram de forma significativa com a minha Educação e sempre me incentivaram a ingressar na Universidade, muito obrigado mesmo por toda atenção e dedicação. As minha amigas Brenna e Bruna por sempre estarem presentes em minha vida e por acreditarem no meu sucesso profissional. Amo vocês!

A Todos que fazem parte da Prefeitura Municipal de Telha e em especial a minha colega de trabalho Yvana Patrícia pela sua compreensão e por ter contribuído em todos os sentidos no que se refere a minha formação acadêmica. Muito obrigada por tudo!

A minha amiga e parceira na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso Monize Mateus por me aturado nos meus momentos de estresse devido à preocupação com os trabalhos acadêmicos e nos momentos difíceis sempre me ajudou com palavras de amizade e cumplicidade, durante essa jornada na Universidade dividimos momentos bons e ruins, mas com certeza hoje temos o devido reconhecimento enquanto futuras profissionais. TE AMO AMIGA! A Lucineide Mateus pelo apoio incondicional. Muito obrigada pelos incentivos que contribuíram para minha formação acadêmica.

A Silvia e seu esposo Francisco Fernandes por toda força e por ter me acolhido em sua residência, quando havia necessidade de se deslocar de Telha para Propriá para fazer os trabalhos da Universidade que ocorriam durante o período da tarde. Muito obrigada por tudo!

Aos meus amigos da Universidade, em especial a Karla, Glasimary, Allecy, Antonio, Ayres, Rafaela, Robertaney, Adriana Hora, Andreza e Cristina que sempre me estenderam a mão nos momentos que mais precisei, e se hoje estamos aqui é porque todos

acreditarem no nosso sucesso e dividiram alegrias e tristeza conosco. Todos vocês tem um lugar guardado no meu coração. Muito obrigada por fazerem parte de minha vida!

Tenho muito a agradecer ao meu Orientador Rodrigo Salgado por ter dedicado seu tempo e ter transmitido sua sabedoria para que a realização deste Trabalho fosse possível. Obrigada por ter contribuído com seu conhecimento para a realização deste trabalho!

Não poderia deixar de agradecer aos mestres da Universidade Tiradentes, em especial ao meu querido José Roberto conhecido como BURGUESIA, Lenalda Vieira, José Wagner, Jane Pedó e Patrícia Santos pelo conhecimento que nos foi transmitido, as dúvidas esclarecidas, pela amizade e paciência! Muito obrigada por contribuir com a minha formação acadêmica.

A todos que me ajudaram e contribuíram para a realização deste momento, devo este momento de felicidade e realização profissional a todos vocês. Muito Obrigada!!!

TAÍSE DOS SANTOS

Os homens fazem a sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, ligadas e transmitidas pelo passado.

**Karl Marx.**

## LISTA DE SIGLAS

**PRONAF**-Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

**PRONESE**-Empresa de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Sergipe

**SEIDES**-Secretaria de Estado da Inclusão, Assistência e do Desenvolvimento Social

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INSS**-Instituto Nacional do Seguro Social

**FUNDEC**-Fundação de desenvolvimento cultural

**ECA**- Estatuto da Criança e do Adolescente

**SEBRAE**- Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO I.....	59
GRÁFICO II .....	64

## RESUMO

O presente trabalho se caracteriza pelo estudo sobre o desenvolvimento da atividade do bordado que possui seus aspectos culturais e que se configura em um trabalho informal. Esta pesquisa tem como finalidade principal analisar o bordado no município de Telha/SE e sua relação com atravessadores, levando em consideração os aspectos históricos que fazem parte da identidade cultural das bordadeiras. O desenvolvimento desta pesquisa está subdividida em tópicos, os quais têm como objetivo discutir acerca do contexto histórico do surgimento do bordado e a inserção da mulher no mercado de trabalho informal, a contextualização do conceito de cultura, a categoria trabalho e o seu significado, a prática do bordado que é passado de geração em geração e a questão do bordado no município de Telha-SE. Nesta pesquisa foi priorizada a utilização da Pesquisa Exploratória e Bibliográfica, desse modo à utilização destes instrumentos permitiu buscar as informações a serem analisadas diretamente com os artesãos e atravessadores. Por meio da abordagem qualitativa foi possível compreender um conjunto de técnicas, onde os entrevistados foram considerados as fontes principais da fase de coleta de dados, podendo ser observado na sua totalidade. O método escolhido foi a Dialética. Quanto ao uso de técnicas para a etapa da coleta de dados foi priorizado a entrevista e questionário que permitiu proporcionar um conhecimento maior acerca do tema a ser pesquisado. No que se refere à análise de dados, foi escolhido à análise de conteúdo e análise da fala dos atravessadores e bordadeiras. O universo dessa pesquisa está sendo composto pelas artesãs do município de Telha/SE que desenvolvem a cultura do bordado, com relação à amostra foi selecionado as bordadeiras e os atravessadores que possuem a carteira do artesão.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bordadeiras, Trabalho Informal, Cultura.

## ABSTRACT

This work is characterized by the study on the development of the activity of embroidery that has its cultural aspects and that is configured in an informal paper. This research aims at analyzing the embroidery in the city of tile / SE and its relationship with middlemen, taking into account the historical aspects that are part of the cultural identity of the embroiderers. The development of this research is divided into topics, which are intended to discuss about the historical context of the emergence of embroidery, and inclusion of women in the informal labor market, the contextualization of the concept of culture, class work and its meaning, practice embroidery is passed from generation to generation and the question of embroidery in the city of Tile-SE. This research was prioritized the use of Exploratory Research and Bibliographic thus allowed the use of these instruments seek information to be analyzed directly with the craftsmen and middlemen. Through a qualitative approach was possible to understand a set of techniques where respondents were considered the main sources of data collection phase, can be seen in its entirety. The method chosen was the Dialectic. Regarding the use of techniques to the stage of data collection was prioritized the interview and questionnaire which has provided greater knowledge about the topic being researched. With regard to data analysis, was chosen for content analysis and analysis of the speech of middlemen and embroiderers. The universe of this research is being made by the artisans of the city of tile / SE that develops a culture of embroidery, with respect to the sample was selected the embroiderers and the middlemen who have a portfolio of artisan.

**KEYWORDS:** Embroiderers, Informal Work Culture.

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 A CULTURA DO BORDADO EM CONTEXTO HISTÓRICO E O PAPEL DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO INFORMAL.....	22
2.1 CONCEITO DE CULTURA.....	29
2.2 A CATEGORIA TRABALHO E SEUS SIGNIFICADOS.....	32
2.3 A PRÁTICA DO BORDADO PERPASSADA DE GERAÇÕES.....	35
3 A CULTURA DO BORDADO COMO ARTE E RENDA ECONÔMICA.....	37
3.1 AS RELAÇÕES ENTRE OS ATRAVESSADORES E AS BORDADEIRAS.....	42
3.2 COMERCIALIZAÇÃO DO BORDADO.....	48
4 A QUESTÃO DO BORDADO NO MUNICÍPIO DE TELHA/SE.....	52
4.1 A PRÁTICA DO BORDADO NO MUNICÍPIO.....	58
4.2 A RELAÇÃO DE COMPRA E VENDA DO BORDADO.....	63
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	72
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICE.....	80



# 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como campo de investigação principal analisar as bordadeiras no município de Telha/SE e sua relação com atravessadores, levando em consideração os aspectos históricos que fazem parte da identidade cultural das mesmas, destacando que uns dos principais trabalhos que são desenvolvidos pelas mulheres Telhenses vincula-se ao trabalho manual que é caracterizado o bordado. No que se refere aos atravessadores será abordado os aspectos sociais e econômicos que estão atrelados à relação de compra e venda da mercadoria artesanal.

Faz-se necessário destacar que essa pesquisa apresenta como objetivo geral: analisar o bordado no município de Telha/SE e sua relação com atravessadores, e como objetivos específicos: analisar o processo cultural por meio do desenvolvimento da técnica do bordado enquanto atividade de cunho cultural; compreender o processo produtivo do bordado no município; verificar se existe alguma forma de organização das artesãs na confecção do bordado na cidade de Telha/SE; destacar o artesanato como forma de valorização cultural que contribui para o complemento da renda familiar.

Diante disto, é necessário apontar questionamentos como: Por meio do desenvolvimento cultural de que modo vem sendo desenvolvidas as ações que visam destacar a importância do bordado com relação ao processo produtivo no município de Telha-SE? Como se configura o desenvolvimento da comunidade através da produção do bordado que contribui para a subsistência familiar? De que forma os artesãs se organizam para a realização da confecção e sua comercialização, sabendo que o artesanato é uma forma de valorização cultural? como é o processo dessa cultura que é passada de geração em geração? Como se contextualiza a relação de compra e venda do bordado por meio dos atravessadores?

O motivo que levou a escolha do tema “O BORDADO NO MUNICÍPIO DE TELHA/SE E SUA RELAÇÃO COM ATRAVESSADORES”, surgiu de reflexões realizadas durante os períodos de estágio I e II no Centro de Referência de Assistência Social- CRAS do município de Telha-SE e por meio de observações que possibilitaram perceber a atividade cultural do bordado que se vincula entre as artesãs e sua relação de compra e venda com os atravessadores e por essa prática ser definida como um trabalho informal.

Como o artesanato na cidade de Telha-SE é uma atividade herdada dos antepassados, faz-se necessário destacar que essa tradição se concretiza como instrumento cultural que acaba contribuindo para o complemento da subsistência familiar. Para analisar todo esse processo da relação cultural e trabalho informal que existe entre as bordadeiras e atravessadores foram utilizados instrumentos teóricos e práticos que subsidiarão este Trabalho de Conclusão de Curso.

Destaca-se neste trabalho essa atividade manual realizada pelas bordadeiras como forma de contribuição para a desmistificação de que a mulher serve apenas para realizar o trabalho doméstico. Ao longo da pesquisa, será identificado que a mulher tem desenvolvido potencialidades e que tanto pode ser dona de casa como também geradora de sua própria subsistência que pode ser entendida como atividade econômica e cultural. Nesse contexto, a mulher sai da categoria de mera dona de casa para utilizar-se da relação dona de casa e mantenedora do lar, através da produção do bordado que é comercializado e que gera uma renda para a família.

No contexto histórico e social do município, a prática artesanal constitui através de incentivo familiar em reproduzir essa cultura que é transmitida como uma atividade que colabora com o aumento da renda familiar e também desenvolve habilidades manuais. É importante citar que a maioria das artesãs do município opinou por desenvolver essa atividade informal pelo fato do município não oferece em larga escala outros vínculos empregatícios.

No que se refere aos aspectos que condicionam a relação que existe na compra e venda da mercadoria artesanal, é importante destacar a desvalorização que existe em meio à sua comercialização no município, que se caracteriza por ser um grande produtor das peças artesanais e não possui reconhecimento necessário que a arte precisa em meio a real identidade regional com características e traços do município.

Outros fatores que acabam prejudicando essa comercialização do bordado estão inseridos no modelo do processo de compra e venda realizados pelos atravessadores, que neste contexto compram as peças das bordadeiras e revendem em outros Estados, após essa negociação conseguem uma remuneração lucrativa sobre o trabalho das bordadeiras que confeccionam o bordado.

Apesar destas dificuldades, as Bordadeiras conseguem manter a cultura artesanal do bordado, mas a falta de uma associação ou cooperativa de bordadeira dificulta o acesso das artesãs aos materiais que servem para o desenvolvimento e divulgação dessa prática, se existisse uma associação no município que ofertasse suporte necessário as artesãs não seria preciso que as bordadeiras comercializassem suas peças aos atravessadores.

Desta forma, este trabalho dá prioridade à utilização da pesquisa Exploratória e Bibliográfica, destacando que a pesquisa exploratória possui características que contribuem para o aprofundamento do pesquisador a respeito do tema a ser pesquisado e com base na pesquisa bibliográfica é possível obter um embasamento teórico por meio da leitura em livros e artigos específicos. Com a utilização desta pesquisa é possível também buscar as informações a serem analisadas diretamente com os artesãos e atravessadores o que possibilita o esclarecimento do pesquisador sobre o estudo que será abordado (Minayo, 2010).

Será priorizada também a abordagem qualitativa que busca compreender um conjunto de técnicas, onde os entrevistados foram considerados as fontes principais da fase de coleta de dados podendo ser observado na sua totalidade e os significados que os artesãos e

atravessadores dão a cultura e seu modo de vida, tendo como base as informações que foi transmitida para a fundamentação deste trabalho (Minayo, 2010).

No que se refere ao método escolhido foi destacado a dialética, pois permite fazer um levantamento de dados que fazem parte da historicidade e totalidade do indivíduo, observando que a sociedade está em constante transformação e todas as informações passadas pelas artesãs e atravessadores possuem significados, que através destes foi possível compreender todo um contexto histórico e suas diversas contradições sociais.

Quanto ao uso de técnicas para a etapa da coleta de dados foi utilizada a entrevista estruturada que permitiu proporcionar um conhecimento a cerca do tema, observando que a pesquisa foi realizada com as artesãs e atravessadores, que possibilitaram um entendimento sobre o tema proposto. A escolha da utilização da entrevista está ligada às técnicas em que o investigador se utiliza deste instrumento que possibilita o acesso às informações desejadas, entendendo que esta técnica é uma das mais utilizadas para obtenção das informações.

No que se refere à análise de dados, foi escolhido à análise de conteúdo e análise da fala das bordadeiras e atravessadores que possibilitou realizar esta pesquisa, entendendo todas as informações obtidas através do conhecimento dos mesmos para contribuir no estudo desta pesquisa. Quanto à utilização da análise da fala faz-se necessário ressaltar que é de suma importância destacar este método para facilitar o acesso do pesquisador às informações cabíveis ao tema.

O universo dessa pesquisa foi composto pelas artesãs do município de Telha-SE que desenvolvem a cultura do bordado, e à amostra foi composta por 10 bordadeiras que possuem a carteira de artesã e 02 atravessadores um do sexo feminino e um do sexo masculino.

Vale ressaltar que a pesquisa bibliográfica foi de suma importância para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso que compõe-se de cinco capítulos. Nesta primeira divisão está composta pela introdução que tem como objetivo trazer um breve histórico dos assuntos pertinentes ao tema.

No Segundo capítulo foram trabalhadas questões relacionadas à cultura do bordado em contexto histórico e o papel da mulher no mercado de trabalho informal, diante disto foi tratado sobre alguns assuntos ligados neste processo a citar a relação cultural, aspectos do trabalho informal na atualidade e a prática do bordado enquanto atividade herdada pelos antepassados.

No que diz respeito ao Terceiro capítulo este foi desenvolvido com suas bases voltado para as características que condicionam a comercialização do bordado e partindo dos pressupostos característicos da arte de bordar, a prática do artesanato se constitui como atividade cultural que possibilita adquirir uma renda extra com a comercialização desses produtos. Diante de todo esse contexto a relação existente entre as bordadeiras e atravessadores vincula-se no processo de compra e venda do produto.

Os dados obtidos para a fundamentação do Quarto capítulo foram desenvolvidos por meio da pesquisa de campo e roteiro de entrevista que foram direcionados para as bordadeiras e atravessadores, possibilitando adquirir todas as informações que subsidiaram a fundamentação deste trabalho. Este capítulo trata dos fatores que estão atrelados aos procedimentos históricos da prática do bordado e os aspectos do processo produtivo da mercadoria artesanal.

No último capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso foi realizado uma análise crítica acerca dos temas e sub-temas que foram percorridos nesta pesquisa, observando

que toda essa reflexão sobre os assuntos pertinentes ao tema contribuiu para o enriquecimento deste trabalho acadêmico.

O estudo desta pesquisa visa contribuir sobre a realidade da cultura do bordado, por meio de assuntos pertinentes ao tema e embasamento teórico na relação de compra e venda dos produtos artesanais por meio dos atravessadores e das bordadeiras enquanto trabalho informal e de cunho cultural, trabalho este que também auxilia no complemento da renda familiar.

Essa pesquisa demonstra relevância para a sociedade, no que se refere às possibilidades de refletir sobre as causas que contribui para o desemprego e conseqüentemente a inserção no trabalho informal. Por meio destes questionamentos surgem fatores que também contribuem para identificar alguns aspectos das expressões da questão social.

Diante desta análise, é importante destacar que para o Serviço Social esta pesquisa contribui para discorrer sobre ações pertinentes ao desenvolvimento da economia na região que se caracteriza como trabalho informal, para garantir a promoção social das bordadeiras através de iniciativas que garantam essa prática.

Por meio de ações do Serviço Social é possível refletir nas possibilidades de integrar as bordadeiras ao mercado de trabalho, incidindo-as em projetos voltados para a cultura artesanal e reconhecimento como produtora do bordado ponto cruz regional. Neste contexto, o trabalho é um direito e dever que todos necessitam para suprir as necessidades básicas da vida cotidiana (Simões, 2009).

## 2 A CULTURA DO BORDADO NUM CONTEXTO HISTÓRICO E O PAPEL DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO INFORMAL

Segundo Batista (2011), a história do bordado se inicia na pré-história em meio aos homens que moravam em grandes cavernas e usavam os animais que ali caçavam para servir de alimentação e desenvolvimento de suas vestes, com a utilização do bordado ponto cruz, a pele do animal servia de roupa, as agulhas eram feitas de ossos e as linhas eram usadas com tripas desses animais ou mesmo fibras vegetais para a confecção das vestes. Ainda Segundo Batista (2011), a cultura do bordado pode ser tão antiga quanto à humanidade, esse trabalho manual era aperfeiçoado pelo homem há 30 mil anos A.C. que surge desde um fóssil, descoberto na Rússia, que tinha vestes alinhadas com grânulos de marfim.

O bordado é todo manuseio cultural feito de cunho manual ou por máquinas, que se utiliza ferramentas que crie desenhos e modelos para toalhas, colchas entre outras artes do bordado, os instrumentos utilizados para o bordado de cunho manual são: agulha, fios de algodão, de seda, de metal e lã, de modo em que os fios resultassem no desenho esperado (SEBRAE/ESPM, 2008).

A arte do bordado por sua vez, é um atrativo voltado principalmente para o sexo feminino, por ser um trabalho de cunho manual e que necessita de uma suavidade e criatividade ao decorar cada desenho em cada peça, a mulher por sua vez, desenvolve cada peça com prazer e aperfeiçoamento para que saia do modo esperado e decore a casa. Para Carvalho o bordado para ser um atrativo feminino:

É preciso que, para a elegância da casa, concorra também a dona dela com os seus trabalhos de arte doméstica. Isso é indispensável. É bem de ver que, para a montagem de uma casa, basta que concorram o marceneiro, com suas peças de mobiliário, o estofador com as suas almofadas e o tapeceiro com os

seus tapetes, reposteiros, cortinas e safenas. Mas, a uma casa, montada nessas condições, seja qual for o gosto, a elegância, o luxo, a sumptuosidade que presidam á sua instalação, ficará faltando alguma coisa, faltará uma nota, um ar, um ‘que’ insubstituível que só a mulher possui o segredo encantador. Essa ‘alguma coisa’, esse ar, esse ‘que’ é a demão que a mulher dá aos objetos do seu lar, é o bordado, é o lindo produto da sua arte doméstica, a que ela mistura um pouco da sua graça pessoal e do seu sexo (apud CARVALHO, op cit, p. 76).

Partindo desse contexto, o bordado para as mulheres surge como um dom ou mesmo uma arte doméstica que em seu desenvolvimento necessita de criatividade, capricho, sensibilidade, delicadeza e prazer na criação de cada desenho, a artesã por sua vez, ver o trabalho manual como um luxo que além de ser prazeroso em bordar decora e embeleza sua casa.

A evolução e aceleração em meio ao trabalho feito de cunho manual obteve a necessidade de constituir máquinas em grandes empresas, a chamada “indústria da confecção”, que tinha como objetivo obter agilidade para o aumento da produção, ou seja, diversos bordados iguais ao mesmo tempo e em poucas horas com uma maior produtividade de inovações a ser feito (Batista, 2011).

As máquinas surgem a partir do século XX, que por meio dessa prática exige bastante força e muito trabalho devido ao seu manuseio que requer força nos braços e força nas pernas de onde é retirado o bordado. Segundo Batista (2011), foi a partir da década de 50 que surgiu o novo trabalho do bordado, que ganha também um novo rumo, o bordado de costura “zig-zag industrial” que garantia uma produção abrangente e com isso maior exigência para os artesãos na agilidade e habilidade em meio à confecção.

Segundo Barbosa (2011), na medida em que as mudanças foram sendo focadas para o bordado, as fábricas cada vez mais necessitavam de pessoas para trabalhar principalmente as mulheres que eram as pioneiras deste trabalho manual, pois saíram de suas



casas para trabalhar em grandes fábricas de grandes cidades como São Paulo, visando às circunstâncias de gastos que consumiam na compra de materiais como pano, agulha, bastidor e linha para a confecção.

Neste sentido, as artesãs foram inseridas com sua sabedoria na criação do bordado, inserindo-as no manuseio das máquinas e criação renovadora para confecção de nomes em toalhas, fraldas, camisetas, lençóis, tapetes entre outros, passando assim a produzir uma grande proporção de clientes nas grandes empresas para a comercialização dos produtos.

Com essa proporção de clientes em meio ao rendimento financeiro, as artesãs optaram por investir em pequenas empresas, mantidas em sua própria casa para confeccionar e comercializar o bordado, no intuito de gerar clientes e obter uma maior proporção de lucros com membros da própria família, mesmo sendo este considerado um trabalho informal.

A modernização das novas gerações passa a utilizar esse novo espaço de trabalho para garantir um rendimento financeiro e atender nas necessidades básicas que as mesmas possuem cada vez mais a modernização procura por novos modelos e formas para uso pessoal ou mesmo para comercializar. Com isso, o linho que antes era usado para criação de roupas e atrativos decorativos para casa foi afastado do mercado para um novo tecido, a lycra e os sintéticos por serem de preço acessível e o linho por ser um produto caro e raro, deixa para ser usado somente em confecção de pedido mais caro, passando a lycra e os sintéticos serem utilizados nessa nova geração.

Nesse contexto, a mulher utiliza-se da prática do bordado para uso pessoal e comercial, a mesma passa a se ingressar no comércio informal devido às novas exigências de trabalho no mercado capitalista, a citar a qualificação profissional.

De acordo com Antunes (2008), o trabalho informal de modo geral nos dias atuais possui características peculiares que são baseadas na precarização do trabalho e esta

informalidade está associada a toda uma trajetória que foi marcada pela Revolução industrial, de forma que nesse processo houve aumento do desemprego em massa a partir do momento que o trabalho vivo foi substituído pelo trabalho morto.

Nesta perspectiva, devido a todo um contexto histórico do surgimento do trabalho informal nos dias atuais existem novas configurações que definem os modos de ser da informalidade que são constituídos por meio de trabalhos temporários, trabalho sem registro e sem instabilidade econômica. Portanto, essa prática da informalidade é toda agilidade econômica que não tem registro de trabalho oficial.

Uma primeira modalidade de informalidade remete à figura dos trabalhadores informais tradicionais, inseridos nas atividades que requerem baixa capitalização, buscando obter uma renda para consumo individual e familiar. Nessa atividade, vivem de sua força de trabalho, podendo se utilizar do auxílio de trabalho familiar ou de ajudantes temporários (ALVES e TAVARES, apud Antunes. 2004.p 408).

Segundo Antunes (2011), entre os trabalhadores informais destaca-se nos dias de hoje também os chamados “Trabalhadores tradicionais” que se constitui com pouca instabilidade por possuir pouco conhecimento profissional devido às desigualdades sociais existente no país, através de conhecimentos tradicionais desenvolvem atividades como costureiras, vendedores, cabeleireiros, pedreiros, jardineiros etc. Apesar destas atividades não possuir uma estabilidade, ainda assim contribui de forma significativa para o auxílio da renda familiar.

Existe uma relação entre os trabalhadores informais tradicionais, ocasionais e temporários no que se refere ao objetivo de ser implantado no mercado de trabalho formal. Segundo a caracterização de Alves e Tavares (2006) “são trabalhadores que estão desempregados, ora são absorvidos pelas formas de trabalho precário vivendo em uma situação que inicialmente era provisória e se transforma em permanente”.

Entre a diversidade dessa prática na informalidade, surgem os chamados “bicos” que são desenvolvidos por pessoas que não possui sustentabilidade na atividade que será comercializada, por exemplo: vendedores, faxineiras entre outras. Porém a prática desta atividade garante poucos rendimentos.

Diante disto Antunes diz que desta forma esses trabalhadores:

Contribuem para que se efetive a circulação e consumo das mercadorias produzidas pelas empresas capitalistas. A forma de inserção no trabalho informal é extremamente precária e se caracteriza por uma renda muito baixa, além de não garantir o acesso aos direitos sociais e trabalhistas básicos, como aposentadoria, FGTS, auxílio-doença, licença-maternidade; se ficarem doentes são forçadas a parar de trabalhar, perdendo integralmente sua fonte de renda (ANTUNES. 2011.p.409).

Os únicos que são beneficiados com a exploração do trabalho pode-se dizer, são os grandes empresários capitalistas que obtém seus lucros com a exploração da mão de obra dos trabalhadores. Existem várias consequências negativas na inserção dos trabalhadores no mercado de trabalho informal, destacando-se que esse ponto negativo se expressa na falta de garantias de direitos sociais e trabalhistas que são garantidos pela Constituição Federal.

Essas são algumas das consequências causadas por essa informalidade que se reproduz cada vez mais no mundo atual, que possui dificuldades da inserção no mercado de trabalho devido às novas exigências e qualificação profissional, precisando estar capacitado suficientemente para suprir as exigências do mercado contemporâneo que requisita os profissionais polivalentes e disponíveis o suficiente para atender as solicitações do mercado.

Nesse contexto de novas exigências de qualificação do trabalho Antunes, diz:

Desse modo, o apregoado desenvolvimento dos processos de “qualidade total” converte-se na expressão fenomênica, involucral, aparente e supérflua de um mecanismo produtivo gerador de descartável e do supérfluo, real impedimento para a criação de uma sociedade efetivamente autossustentada, fora dos estrangimentos da reprodução ampliada do capital e seus imperativos expansionistas e destrutivos (ANTUNES. 2011. p.412).

Dentre alguns aspectos que visam romper com o modo de ser da informalidade se configuram no rompimento com vínculos de contratação de exploração da força de trabalho por parte das empresas capitalistas que visam apenas o lucro de imediato sem a preocupação com o bem estar dos trabalhadores.

Segundo Carvalho (2008), as mudanças vistas no mercado de trabalho informal no país, a inclusão das mulheres tornou-se alvo de estudos, sendo que o gênero feminino vem passando por várias demandas relacionadas a seu espaço, sua efetivação e o seu êxito profissional. Ainda a iniciação feminina para o trabalho tem sido fruto de muitas lutas dentre elas o movimento feminista, ainda assim existem muitas barreiras nos dias de hoje se colocando entre o sexo feminino e o trabalho, como na diferença salarial entre o homem e a mulher, a forma de remuneração deveria ser realizada com equidade, também é notório que as mulheres tendem a ser inseridas em trabalhos que são inferiores aos homens, sendo assim, o índice de mulheres desempregadas é bem maior que o sexo oposto.

Ainda com bases em Carvalho (2008), o trabalho informal cresce a cada dia, principalmente relacionado ao sexo feminino que convive com renda baixa ou até mesmo não tem renda alguma, como forma de diminuição ou até mesmo de superação a exclusão financeira dessas pessoas, vem-se criando medidas para serem operadas em todo o mundo e em especial a busca de empréstimos em empresas financeiras que entende como ponto positivo, pois beneficiam as pessoas de baixa renda em particular os pequenos empreendedores que fazem parte do mercado de trabalho informal.

Segundo Carreira (2004), um dado considerado relevante sobre a mulher no mercado de trabalho informal é o fato das atividades desenvolvidas pelo sexo feminino em domicílio de 82,8%, executados em seus lares, e 70% fica por parte o sexo masculino em órgãos públicos. Isso reforça como as trabalhadoras vêm passando por obstáculos para

conquistar sua inserção no mercado de trabalho e com isso mostra que tem capacidade ou habilidades profissionais que não se limita somente ao seu lar.

No método de reestruturação produtiva precário do trabalho informal, a mulher por sua vez, adere ao trabalho informal em busca de garantir uma renda extra para a família e nesta ocupação sofre com a desigualdade que é ofertada a esta, tanto por ser um trabalho informal como na divisão sexual do seu trabalho. Segundo Ferreira (2005), o sexo feminino está em desvantagem por não estarem atenta ao uso das novas tecnologias. Ainda no sentido dessa desvantagem:

A vulnerabilidade e a precariedade são características do trabalho das mulheres no capitalismo e antes dele, assim como a desvalorização social do trabalho reprodutivo e, neste âmbito, a “invisibilidade” do trabalho doméstico realizado pelas mulheres, seja nas zonas urbanas como nas zonas rurais. Com a reestruturação produtiva, essa precariedade se acirra. Por um lado cresce a participação das mulheres no mercado de trabalho, mas cresce justamente nos setores e postos de trabalho mais precários (FERREIRA, 2005. p.05).

Com tudo que perpassa neste contexto, no olhar da sociedade capitalista do mercado de trabalho, o trabalho da mulher não reproduz riqueza, a não ser, por um trabalho doméstico em casa de famílias distintas, podemos citar a desvalorização do trabalho efetuado pelo sexo feminino que por ser vulnerável no trabalho pesado, sendo considerado sexo frágil.

A mulher em contexto com o trabalho informal e sua necessidade de conseguir uma renda extra para atender nas dificuldades enfrentadas no cotidiano, vincula-se a cultura, que foi deixada por gerações e para obtenção de uma renda extra, passa a desenvolver a prática cultural do bordado.

A arte do bordado em meio a sua economia atende a uma pequena contribuição para as dificuldades enfrentadas no cotidiano, e como esta é uma arte que requer prática e agilidade na sua confecção, as artesãs atende a uma proporção em meio à confecção do bordado para obter variáveis produtos artesanais para ser comercializado.

## 2.1 CONCEITO DE CULTURA

A cultura refere-se ao modo de vida dos membros de uma sociedade que se constitui pelas tradições que são passadas durante toda uma trajetória, esses elementos culturais são transmitidos no convívio social, observa-se ainda que alguns elementos culturais sejam criados e outros adaptados, “considera a categoria cultura como tudo aquilo que está por trás dos costumes e das atitudes de um povo” (Gomes. 2008.p.35).

Atualmente existem vários conceitos que definem o termo cultura e deste modo pode-se definir de maneira geral que a cultura faz parte da identidade de cada ser e as expressões culturais são manifestadas através de alguns aspectos que fazem parte dos costumes e tradições de cada indivíduo, essas particularidades culturais se modificam, pois a cultura faz parte de cada região.

Diante deste contexto percebe-se que a cultura faz parte dos costumes de cada região, podendo ser modificada de acordo com o passar do tempo. Neste sentido os autores Houbel e Frost, traz esse conceito como:

As culturas são constituídas de normas comportamentais, ou costumes. São às vezes identificados como elementos de cultura, os quais podem ser combinados como complexos de cultura. Os complexos podem, por sua vez, constituir instituições. As normas podem ser classificadas de acordo com o escopo de aplicabilidade aos membros de uma população que constitua uma sociedade, isto é, como universais, alternativas, e especialidades (HOEBEL E FROST. 2006.p.24).

Diante desta definição de cultura, este termo é compreendido como normas de comportamento das pessoas na sociedade, observando que os seres humanos desenvolve sua

cultura através dos costumes que fazem parte da identidade de cada ser, podendo ser aplicada em grupos numa sociedade.

Na definição de cultura percebe-se que existe uma variação de significados e que pode ser entendido como modo de vida dos seres humanos ou grupo de pessoas que estão inseridos em uma determinada região, que possui costume e crenças e que também pode ser diferente das demais. A cultura é parte significativa da identidade do ser humano e está atrelada a relação social que é estabelecida entre as pessoas em sua coletividade que pode ser entendida como elementos que diferencia a maneira de ser de cada indivíduo, as manifestações culturais e as diferenças religiosas, crenças e classe social.

Segundo Gomes (2008), algumas características culturais que são parte significativa do modo de ser do homem, variam e podem ser transformadas dependendo do ambiente em que o homem esteja inserido. Neste sentido a cultura será manifestada pelos indivíduos através da variabilidade de costumes e atitudes individuais que são apresentadas por uma coletividade.

No que se refere à cultura dentro da coletividade pode-se perceber que:

O coletivo só é percebido através das ações mais ou menos padronizadas, previsíveis, “não individualizadas” dos indivíduos. O indivíduo é uma realidade em si, empírica, mas é também um ser para outrem dependendo de outros; o coletivo é algo que só existe para outrem, para os indivíduos (GOMES. 2008. p.38).

A cultura neste contexto é representada por uma coletividade que para existir é necessário o envolvimento de um conjunto de pessoas que fazem parte da mesma realidade social, isto é, o que diferencia as ações culturais de cada coletividade faz parte do modo de vida distinto. A reprodução cultural se dá por vários meios, sendo o fundamental e óbvio a reprodução física dos homens que a compartilham.

Faz-se necessário ressaltar que a cultura representada por essa coletividade possui particularidades históricas e ao longo do tempo pode vir a ser modificada, percebe-se também que a cultura possui um dinamismo único no que se refere às tradições e costumes que são passados para as gerações futuras e dependendo de cada época essa cultura que foi transmitida e passa por um processo de mudanças possui novas características que evolui de acordo com o tempo.

Em algumas regiões a cultura permanece com a mesma dinâmica, tendo em ponto positivo o fato dessas pessoas não perderem a sua identidade cultural, mas nem sempre isso acontece, à realidade atual é diferente devido à reprodução cultural ter passado por varias modificações que acaba perdendo a sua característica própria e se transforma em algo bastante diferente do que era anteriormente.

Diante desse contexto do processo de mudança da cultura, é possível fazer uma reflexão sobre esse aspecto:

A própria cultura brasileira é resultado de um processo localizado de reprodução da cultura portuguesa que, ao se relacionar de modo dominante com as culturas indígenas do litoral brasileiro e com os Africanos trazidos como escravos, que trouxeram modos e instituições de cultura próprias, absorveu e incorporou tantos aspectos culturais dessas culturas que terminou se transformando numa cultura nova, mestiça, sincrética e sintética (GOMES.2008.p.41).

Dessa forma, a cultura também pode se compreendida a partir da relação que é estabelecida entre civilizações diferentes e nesta relação elas se relacionam e absorvem características diferentes que podem ser incorporadas e conseqüentemente alteram a realidade de sua identidade cultural. Essa dinâmica de novas formas de absorver a cultura de outras civilizações acontece através do contato e do relacionamento entre as mesmas. Ainda conforme Gomes “as mudanças são, em geral, forçadas, fazendo com que a resistência



cultural se transforme em aceitação e acomodamento com a nova dinâmica intercultural e interétnica” (Gomes. 2008.p.41).

Com base nessa discussão sobre o processo de transformação da cultura existem conceitos Antropológicos que definem esse processo de mudança como um procedimento de aculturação que é um termo que identifica às expressões desse método de mudança dessa cultura que são realizadas através do relacionamento dessas culturas, nesse contexto as mesmas adere às particularidades culturais de uma cultura para outra.

Ainda, existe influência no desenvolvimento da cultura no que diz respeito à dominação política de uma nação sobre outra. Conforme o autor, ”com efeito, a dinâmica própria de cada cultura é afetada pelo relacionamento entre povos, organizados como nações e Estados. As formas mais evidentes desses relacionamentos são os econômicos e a política” (GOMES. 2008. p.42).

Mesmo com essas influências ainda é possível que essas nações que se deixam influenciar não percam suas particularidades históricas que foram herdadas pelos seus antepassados.

## 2.2 A CATEGORIA TRABALHO E SEUS SIGNIFICADOS

O trabalho como atividade econômica atualmente pode ser entendido como um conjunto de atividades que são realizadas para satisfazer as necessidades individuais dos seres humanos. Sem a realização do trabalho seja ele produtivo ou improdutivo não haverá a possibilidade do homem manter a sua subsistência e de sua família. Diante disto, faz-se necessário destacar que o trabalho gera a atividade econômica que serve para desenvolver

matérias e que depois de sua produção satisfazem as necessidades coletivas da sociedade e proporciona ao trabalhador adquirir um salário em troca de sua força de trabalho que possibilita o mesmo a suprir de forma significativa algumas de suas necessidades básicas.

Diante da análise da categoria trabalho, Montanõ e Duriguetto (2011), define o termo trabalho como “dependência de energia, como atividade física, como sinônimo de emprego”. Nesse sentido o autor destaca que o termo trabalho pode ser entendido como atividade desenvolvida para gerar lucro por meio do emprego e também trabalho como atividade que não gera lucro.

Com base nesses questionamentos sobre o termo trabalho Montanõ e Duriguetto afirmam que:

O trabalho é assim uma atividade teleológica (orientada conscientemente por finalidade e condições racionalmente compreendidas), de transformação da natureza (onde o homem se relaciona com a natureza, para, dados seus limites, transformá-las)(Montanõ e Duriguetto. 2011.p.79).

O trabalho como atividade econômica é possível ser realizada através da relação que existe entre o homem e a natureza que busca produzir meios de produção para a satisfação dos mesmos enquanto ser social.

Segundo Netto e Braz (2007), “na base da atividade econômica está o trabalho que torna possível a produção de qualquer bem, criando os valores que consistem a riqueza social”. Neste sentido os autores destacam a importância da atividade econômica como processo de valores que estão ligados as perspectivas teóricas da economia política.

O trabalho em si é realizado na sociedade por meio da relação entre homem, natureza e meios de produção, neste processo o homem retira da natureza os bens necessários que servem para transformá-los em meios de sobrevivência, através dessa transformação de

matérias da natureza o homem consegue suprir suas necessidades, este processo de transformação é caracterizado como trabalho.

Nessa denominação do processo de trabalho define-se como trabalho toda atividade realizada pelo homem na sociedade com o objetivo de produzir utensílios de valores de uso por meio da exploração dos recursos naturais que são retirados da natureza e transformados em objetos que servem para satisfazer as necessidades dos seres humanos, neste contexto existe uma relação entre sujeitos, sociedade e natureza.

Diante desta afirmação Netto e Braz (2007), “o trabalho implica mais que essa relação sociedade/natureza: implica uma interação no marco da própria sociedade, afetando os sujeitos e a sua organização”. Nesta relação o homem não transforma apenas a natureza, mas também seu modo de comportamento prático.

Ao longo do tempo a sociedade vem se transformando, mas não existe a possibilidade desse desenvolvimento sem a relação com a natureza, o ser social necessita desses recursos naturais para garantir a sua condição de sobrevivência neste meio.

Verifica-se que a categoria trabalho neste amplo sentido possui um dinamismo que está diretamente ligado à natureza e as formas de reprodução das atividades que são realizadas com produtos retirados da natureza com o intuito de manter a reprodução social dos indivíduos através do trabalho que é realizado com essa relação entre o homem e a natureza.

### 2.3- A PRÁTICA DO BORDADO PERPASSADA POR GERAÇÕES

Conforme Estrada (2005), o início para a tradição do bordado se constitui no Brasil, em distintos colégios de freiras que aderiram na educação das meninas da sociedade as prendas do lar, insinuando-as a cuidar do lar e bordar roupas ou mesmo pequenas peças para decoração das suas casas. As grandes gravuras do bordado estão associadas principalmente ao gênero feminino, sendo que seu uso possui diversos gostos deis do feminino como também do masculino.

Nesta perspectiva, o autor comenta ainda que esse aperfeiçoamento para o bordado passado de geração em geração e trás com sigo a riqueza e beleza da confecção que passa de aprendizagem de mãe para filha e que no Brasil o grande número de artesãs está associado à região nordeste, onde ainda segue a tradição em que as moças ao se casar se preocuparem com seu enxoval, em seu aparato sendo todo confeccionado a punho manual, em bordas de ponto cruz, em lençóis, colchas, fronhas, tapetes, roupa entre outros. As bordadeiras se constituem no nordeste em espaços de lazer como em calçadas, praças, casa de vizinhos etc.

A cultura artesanal ao longo do tempo tem se concretizado como uma atividade que é realizada devido às tradições familiares geradas de mãe para filha, diante desta relação de herança cultural, cria-se um afeiçoamento de uma cultura que relembra uma história de antepassados por ser um dom ou arte.

Segundo Carvalho e Almeida, o sexo feminino possui atrativos culturais que se modifica como formas de produção a serem exposto ao mercado, para ser consumido como uma renda financeira para atender nas necessidades básicas da família.

Carvalho & Almeida, diz:

[...] a família e, em especial, as mulheres operam como “espaço de produção e transmissão de pautas e práticas culturais e como organização responsável pela existência cotidiana de seus integrantes, produzindo, reunindo e distribuindo recursos para a satisfação de suas necessidades básicas” (CARVALHO & ALMEIDA. 2003. p.109).

Em relato ao contexto citado, sobretudo em relação à família e ao sexo feminino que possui esse meio de produção por ser o bordado uma cultura passada por herança de antepassados familiares, e vincula recursos para o contentamento das necessidades básicas do cotidiano.

A tradição do bordado no âmbito familiar constituída principalmente pelo sexo feminino passa por um passado de gerações que em muitas das vezes, existe a rejeição por parte dos jovens que adere a cultura devido à obediência pelas mães e aos mais velhos, no sentido de aprender a prática do bordado ou mesmo de garantir uma renda que será gerada para complementar na renda familiar em torno da produção.

Segundo Canclini (1983), a busca por melhores condições de vida nos centros urbanos e a diferença econômica do meio de produção artesanal constituída por família em comunidades se desfaz ao longo do tempo, ao fato dos jovens buscarem melhores condições de vida, em meio as tecnologias ofertadas pelo mercado dos grandes centros urbanos, perdendo assim, o cotidiano da arte de bordar todos os dias. No entanto, não deixado de lado sua cultura e nas horas vagas aderem à prática no sentido de recordar sua cultura, deixada pelos membros de sua família que perpassa por gerações e no sentido de decorar sua casa.

### 3 A CULTURA DO BORDADO COMO ARTE E RENDA ECONÔMICA

A prática do bordado incide através de uma herança deixada ao longo dos séculos, que perpassa como uma riqueza cultural e vem de geração em geração. Esta rica cultura está vinculada em algumas regiões que cultivam esse atrativo e tem como símbolo de identidade cultural o bordado, como na região nordeste que cada vez mais os diversos tipos se aglomeram e ganham sentido ao contorno de cada desenho e cada peça, como também todo atrativo criativo que é gerado pelas artesãs desta região.

Segundo Farias, ao longo dos séculos o bordado sempre obteve dificuldades em torno da comercialização que é desempenhada para expor em outras localidades, essa comercialização do produto artesanal sempre esteve em dificuldades devido ao preço insuficiente que é gerado para o pagamento desse trabalho aos criadores do produto, essa comercialização pode ser feita em loja, feira cultural, centro artesanais, entre outros meios de exposição e comercialização, conforme o autor “o amor pelo fazer renda em muitas das vezes atrelado a uma tradição artística familiar, faz com que as rendeiras continuem realizando este trabalho artesanal” (FARIAS. 2005. p.05).

Neste contexto, a herança cultural das pessoas que desenvolvem a prática artesanal, amplia este trabalho por motivo econômico como também questões culturais. Essa prática do artesanato pode ser denominada como uma forma de adquirir uma renda econômica ou até mesmo satisfação pessoal em desenvolver essa arte, e mesmo sendo um trabalho informal que é adquirido por meio da cultura percebe-se que é um trabalho pouco valorizado em relação à sua renda econômica.

Isso acontece por não pagarem uma remuneração acessível ao real preço que deveria ser pago. Mesmo com algumas dificuldades essa riqueza cultural não desaparece.

A arte cultural vem ao longo dos séculos deixando de ser um simples atrativo decorativo para casa ou para presentear, passando a ser discorrido para a relação econômica em busca de garantir uma renda extra para a subsistência familiar ou mesmo um conforto das necessidades básicas.

Segundo Spanghero, cada vez mais abrange o número de pessoas que participam da cultural do bordado com intuito de obter uma renda extra, com isso cria-se a relação de cultural e meio de ganhar dinheiro, que se vincula por meio da relação de compra e venda. Ainda para a autora “a economia, na ciência, busca tradicionalmente analisar as formas como a sociedade utiliza os bens e dá a eles valor ou, em outras palavras, como se dão as relações de trocas dentro da sociedade” (SPANHERO. 2008.p.03).

Em relação ao conceito da economia, na ciência, a sociedade em si utiliza as relações de valores aos bens de consumo e sua relação para adquirir algo que necessita e que para isso, possui a negociação de compra e venda da qual a relação de venda varia de acordo com cada região a qual será exposto o produto para ser negociado, que dependendo da região o valor do produto pode aumentar ou diminuir de preço, essa relação acontece conforme a região e a procura pelos produtos.

Conforme Donato e Cruz (2010), no Brasil atualmente a prática da cultura que se expressa o bordado tem se desenvolvido de acordo com o tipo de organização que o artesanato esteja inserido. Essa prática do artesanato tem contribuído para a geração da renda familiar daqueles que as produzem.

Segundo Queiroz (2011), a técnica do bordado é adquirida por meio do cotidiano das pessoas que possui esta prática através de intermédio de membros da família com o

objetivo de garantir a subsistência da família com a renda que esse produto gera. Na produção das peças, as artesãs vinculam-se em grupos de pessoas para desenvolver esta prática artesanal, que além do prazer em confeccionar as peças, gera também uma forma de distração junto a companheiras e amigos, que cria atrativos para aperfeiçoar o trabalho cultural.

A necessidade de produzir o artesanato é imprescindível para a artesã tanto para auxiliar o sustento ao núcleo familiar, quanto pela necessidade de criar. Como todas as demais necessidades, são manifestações construídas historicamente e, como tal, devem ser reconhecidas dentro de sua importância (QUEIROZ. 2011. p.03).

A prática do bordado em algumas famílias surgiu uma arte que nunca deve perder sua essência, que produz também uma renda extra, e está arte ao longo do tempo está se adaptando as mudanças das quais as regiões e o mercado consumidor exige, com isso, as mudanças de cada peça se adaptam ao novo e desde o passado a dificuldade de venda nunca houve mudanças, ainda existe dificuldade na valorização do real valor do produto cultural e reconhecimento da importância da cultura em regiões.

Segundo Queiroz (2011), o bordado por ser composto pelo sexo feminino, o autor identifica como uma arte que é confeccionada em grupo de mulheres que permitem a estas discorrerem sobre a convivência familiar, a mencionar em meio a conversas sobre sua vida, problemas que enfrentam no dia-a-dia e permite ainda diversos tipos de diálogo que estas adotam em torno dos encontros para a confecção do trabalho artesanal.

Diante disso, percebe-se que atualmente a arte de bordar não se resume apenas a visão do lucro, mas sim na essência da prática artesanal que serve para compor um tempo que pode ser identificado como forma de lazer. Por estar em parceria com companheiras que desenvolve também essa prática artesanal e que permite a estas o prazer de confeccionar o bordado no âmbito familiar, para após a produção final ser exposto para vendê-las.



Após a produção do bordado, o resultado se constitui na renda que a venda dessas mercadorias gera para as artesãs que praticam esta arte com prazer. O bordado se constitui em desenhos decorativos que enfeita os olhares de quem bordar e quem consome o produto. Existem duas relações de comercialização do bordado, de um lado as artesãs que vende sua produção especificando o trabalho cultural do bordado, e do outro os consumidores transformam esse trabalho cultural em uma renda extra para essas artesãs.

A relação que advém do mercado de consumo varia de acordo com a região que atende em meio a um mercado globalizado, e que atenda a uma variação de produção que o mercado aprova ou não de forma lucrativa para o real produtor. Como diz Queiroz:

[...] o bordado como atividade econômica, simbólica, produtiva e criativa contemporânea não deve ser colocado como uma reminiscência do passado, como algo exótico ao seu tempo. A atividade de bordar é assim o cotidiano refletido onde as suas consequências na produção material são sempre parte de um processo criativo contínuo (QUEIROZ. 2011.p.14).

A arte do bordado como renda econômica não se resume apenas no conhecimento que foi adquirido no passado e que ficou marcado com uma história de dificuldades econômicas por ser uma produção de cunho cultural e não ter reconhecimento necessário, como produção decorativa somente para as casas das criadoras do produto. Essa arte como referida atividade vinculada no cotidiano das mulheres dona de casa reflete as dificuldades que estas passam na produção de materiais que são de conhecimentos atrativos e criativos que sempre passa por um procedimento consecutivo de transformações e aperfeiçoamento para a melhoria das características de cada bordado a depender da região e da época.

Ressalta-se que essa transformação relacionada ao desempenho das peças artesanais que são representadas neste contexto pelo bordado incide da possibilidade da criação de novos modelos de bordado, de modo que o mercado consumidor adquira cada vez

mais esses produtos. Nesta relação de compra e venda dessas mercadorias, o mercado consumidor exige peças diferenciadas que atendam aos padrões da sociedade contemporânea.

Diante dessas exigências é necessário que as artesãs busquem adquirir novas práticas que atentam aos interesses dos consumidores e desta forma garantir o desenvolvimento da renda por meio da técnica do bordado.

Nesta relação da produção do bordado como forma de garantir a renda familiar e por permitir uma interação com as demais bordadeiras, Queiroz diz:

O empoderamento econômico e discursivo da comunidade através do bordado pode permitir a diminuição das diferenças de gênero, racial e de classe, pois faculta à artesã a produção através de formas de socializar onde o valor econômico obtido assenta em um processo de sociabilidade cujo benefício social estaria frente ao benefício individual (QUEIROZ.2011.p.17).

Com o desenvolvimento dessa prática artesanal que contribui de forma significativa para o auxílio da renda familiar ainda possibilita a desmistificação das expressões do senso comum que identificam a mulher como um ser frágil e que só serve pra realizar o trabalho doméstico. Atualmente a mulher tem desenvolvido potencialidades que contribuem para essa desmistificação. E com essa relação da produção do bordado em meio à interação social que estas realizam no processo de confecção do bordado de forma coletiva ou individual cada artesã produzem a sua renda econômica após a comercialização.

Essas produções da mercadoria artesanal atualmente são realizadas em espaços de cunho doméstico permitindo às artesãs a possibilidade de desenvolver a comunidade economicamente por meio dessa produção. No que se refere a essa produção do bordado, Queiroz (2011) diz:

Para as artesãs é a conquista de espaços próprios, onde a produção do belo e a possibilidade de ócio adquirem legitimidade através da utilidade, do lucro

e de serem produzidos no espaço doméstico, permitindo-lhes o trânsito entre o espaço doméstico e o espaço público mediado pelo bordado (QUEIROZ. 2011.p.22).

Para as bordadeiras essa produção que é realizada no âmbito doméstico ao mesmo tempo reproduz numa atividade que permite ser produzida em sua própria casa e com membros da própria família, desta maneira o trabalho artesanal em conjunto com a família permite ainda as bordadeiras cuidarem do lar e ao mesmo tempo confeccionar o produto para serem comercializados, e com isso garantir uma renda para as mesmas, permitindo ainda a está a expansão de seus produtos para além do âmbito doméstico.

### 3.1 AS RELAÇÕES ENTRE OS ATRAVESSADORES E AS BORDADEIRAS

A prática do bordado como atividade artesanal e de cunho cultural passa por vários desafios, no que se refere a sua comercialização devido ao processo de compra e venda da mercadoria, nesta relação existe uma dependência das bordadeiras, pois as mesmas ao produzirem grandes quantidades de bordados confiam nos atravessadores para fazer a comercialização da mercadoria. Neste contexto da prática do bordado e comercialização dessas mercadorias surgiu o trabalho informal.

Conforme Batista e Brazão (2009), dizem:

A informalidade, em si não é o que determina a condição de precarização, mas parece contribuir para a situação de vulnerabilidade a que essas trabalhadoras estão expostas, marcada pela relação de dependência dos atravessadores para a comercialização do seu produto (BATISTA E BRAZÃO. 2009. p.267).

Neste contexto o trabalho informal se caracteriza pelo fato de não ser protegido pelas leis trabalhistas, com essa informalidade do trabalho as pessoas que estão ingeridas no mercado de trabalho informal não se beneficia do salário, nem tão pouco há contrato ou vínculo empregatício e deste modo não consta na proteção da regulamentação ou proteção legal da Constituição Federal de 1988 que traz todas essas garantias de Direitos.

Esta informalidade do trabalho das bordadeiras e atravessadores se caracteriza em um trabalho precarizado por não possuir seus direitos e garantias trabalhistas. Devido a essa informalidade, as bordadeiras são prejudicadas neste processo por venderem a sua força de trabalho aos atravessadores e ganharem a menor parte do valor do produto que foi comercializado pelos atravessadores.

Neste sentido o atravessador geralmente pode ser identificado como uma pessoa da própria comunidade ou mesmo membro de uma família que cria o produto para o mesmo revender.

Neste contexto os autores, definem o termo Atravessador como:

O termo atravessador se refere aquele que se interpõe entre o produtor e o vendedor final. Este, no contexto das atividades informais, não é exclusivo da categoria das Labirinteiras, mas está presente em todas as atividades em que o produtor não tem condições de comercializar ele próprio o seu produto ou que não seja organizado o suficiente para tal (BATISTA E BRAZÃO. 2009. p.267).

Sendo assim, o termo atravessador é considerado um trabalho informal que introduz uma relação de compra e venda, entre o criador do produto e sua participação para expor a venda o produto final, onde essa negociação detém de outras regiões que possui o trabalho desenvolvido pelas bordadeiras de uma determinada comunidade, e como as mesmas não detém de condição financeira suficiente para expor seu próprio produto para outras

localidades necessita da participação do atravessador, que por se só detém meios de negociar em outros Estados.

Anjos, Ferreira e Torres comenta como se configura a função do atravessador nesse processo de compra e venda afirmando que:

O atravessador afeta tanto o fornecedor quanto o consumidor. Para o fornecedor, o atravessador assume os custos de disponibilização dos produtos no mercado e possibilita que os produtos possam alcançar um maior número de consumidores. Para os consumidores, o atravessador pode aumentar as opções de escolher entre marcas. O atravessador representa um agente que compra do fornecedor e vende para o consumidor final. A diferença entre preços de comprar e venda dos negócios que o atravessador realizou é seu lucro (ANJOS, FERREIRA E TORRES.2004.p.5).

Com base nesses autores esta comercialização de produtos dos atravessadores se configura em um processo de trabalho informal, nesse sentido o trabalho do atravessador se conceitua na pessoa que cria uma relação entre o produtor e o vendedor final, ou seja, o atravessador cria uma relação com o criador de um meio de produção e faz uma relação de negociação onde revende para outros estados o produto final, como, por exemplo, o bordado, que é confeccionado pelos artesãos que repassa para o atravessador, para o qual revende para outras localidades, com a divisão de lucros entre ambos.

Conforme essa relação de comercialização os autores Moraes, Daudin e Neves definiu uma estratégia para o comércio justo nesse processo abordando que:

O fundamento do comércio justo é o de promover o bem-estar dos pequenos produtores desfavorecidos em geral nos países do Sul, melhorar seu acesso aos mercados, reforçar sua organização ao pagar um melhor preço pelos produtos e estabelecer uma relação estável (MORAES, DAUDIN E NAVAES. 2009.p.04).

O autor diante disto se refere ao modo de organização dos produtores para que exista a rentabilidade após o processo de comercialização dos produtos, destacando também

que desta forma contribui para uma melhor organização. Os produtos que serão comercializados deve possuir qualidade para que haja o aumento do lucro.

Com base nessa abordagem COSTA (2008), comenta:

O atravessador conhece cada produtor, sabe onde mora, quanto produz, conhece a qualidade de sua produção. Quando chega na região, ele sabe exatamente aonde deve ir para comprar sua mercadoria. E tem ideia muito precisa sobre a quantidade total de produção que conseguirá comprar. (COSTA, 2008.p.02).

Os atravessadores visando o seu lucro imediato são conhecedores dos produtos que são desenvolvidos com qualidade no seu processo de confecção, estes exigem qualidade total dos produtos e cada vez mais por falta de organização os produtores das peças artesanais ficam dependentes dos atravessadores.

Devido aos aspectos econômicos que fazem parte da rotina das bordadeiras, as mesmas se submetem ao tipo de relacionamento com os atravessadores por não conseguirem comprar as matérias-primas necessárias com recursos próprios que contribuiriam para a realização do desenvolvimento das peças que são vendidas aos atravessadores, e com isso se submete à negociação com o atravessador de compra e venda do produto, por não possuir conhecimento necessário para que as mesmas comercialize o seu próprio produto.

Segundo Batista e Brazão (2009), no senso comum, a categoria do atravessador está associado a expressões que remetem uma ação negativa e que são demonstradas na relação entre as bordadeiras e atravessadores. Nesta relação entre atravessador e artesãs de exploração, as artesãs muitas das vezes não possuem o conhecimento que estão sendo exploradas, devido à dependência no que se refere à confecção dos produtos.

Os atravessadores estabelecem essa relação por possuir equipamentos disponíveis para a confecção do bordado, a confecção é baseada no modo que o atravessador recomenda, no sentido de que em cada região a confecção passa por uma mudança, na relação do desenho

do bordado que será exposto, como enfeites com fitas entre outros atrativos decorativos relacionando cada bordado a cada região que será comercializado o produto.

Sendo assim essa dependência advém também do fato que os atravessadores oferecem equipamentos para a confecção, a citar agulhas, pano, linha, bastidor para a produção, as artesãs por sua vez sentem-se seguras, no sentido de que não precisa se preocupar com os materiais e com a venda final do bordado, passando cada vez mais para a condição de dependentes dos atravessadores, por eles também oferecer materiais para a confecção do produto, as artesãs sentem-se seguras, no sentido de não se preocupar com a venda, nem tão pouco com o material para produzir a confecção.

Ainda de acordo com os autores, a utilização da técnica do bordado se constitui por ser uma tradição cultural que contribui para o possível desenvolvimento econômico de uma comunidade, desde que esta esteja organizada em uma cooperativa ou associação. Desse modo, os artesãos que antes produziam e vendiam suas peças por um preço baixo aos atravessadores começam a pensar nas possibilidades de desenvolvimento, que neste caso seria através da parceria de uma associação de bordadeiras que possibilite a comercialização dos produtos por meio de ações das associadas em parceria.

No que se refere aos conflitos existentes no caso dos atravessadores, para as autoras, a remuneração é insuficiente para os artesãos, os mesmo não são recompensados justamente pelo produto gerido, nas condições de dependência que se agrava entre as artesãs na presença dos atravessadores, em alguns casos, essa exploração se vincula ao saber da dependência que existe dos atravessadores sobre as artesãs.

Percebe-se que na falta de recursos para o mesmo comercializar seus produtos, necessita então da presença dos atravessadores para prosseguir nas atividades, principalmente por não dispor de recursos financeiros para fazer tal investimento e em alguns casos não

possuem disponibilidade suficientes para viajar para outros estados com a finalidade de vender seus produtos artesanais, porém a falta de condições financeiras é o principal motivo que leva estas bordadeiras a vender suas peças aos atravessadores (Batista e Brazão 2009).

Diante disto, mesmo com a dedicação das bordadeiras em produzir o bordado para posteriormente ser comercializada, a situação econômica dessas bordadeiras se encontram fragilizadas, uma das consequências deste motivo se configura pela remuneração que recebem após a venda de suas confecções aos atravessadores.

Observa-se que geralmente os atravessadores por ser detentor de um capital maior que o das bordadeiras, estes conseguem através desta exploração adquirir grande parte da remuneração após a venda das mercadorias que geralmente são revendidas para estados distintos. No que se refere à relação das bordadeiras com atravessadores:

Ao mesmo tempo em que se veem exploradas, elas necessitam deles para prosseguir na atividade, principalmente por não terem condições de sair para vender, por falta de condições financeiras ou por não conhecer o mercado consumidor (BATISTA E BRAZÃO. 2009.p.267).

Diante desta afirmação é perceptível à relação de subordinação que existe entre as bordadeiras neste processo de comercialização da cultura do bordado com a parceria dos atravessadores que atualmente são uma das figuras responsáveis por esta comercialização.

De acordo com Batista e Brazão (2009), as bordadeiras confeccionam suas peças principalmente visando o lucro, mas também cabe ressaltar que algumas além do lucro têm prazer em bordar por ser uma prática herdada pelos antepassados e adquirida em um contexto histórico.

Nesta relação de exploração que existe por parte dos atravessadores, muitas vezes acontece porque as próprias bordadeiras desconhecem o valor real de seu produto que é comercializado em outra região, sendo este um dos motivos que levam as mesmas a aceitarem



o valor que é estabelecido pelos atravessadores no que se refere ao pagamento por peça produzida.

Neste sentido da comercialização das peças artesanais o SEBRAE (2010), afirma:

A comercialização sempre foi o maior desafio para o artesanato, tanto no que se refere ao acesso ao mercado como também fazer que o resultado financeiro desse processo seja apropriado pelo artesão (SEBRAE, 2010. p.43).

Diante desta afirmação percebe-se que a maior dificuldade destes artesãos está relacionada ao modo se sua comercialização que constitua na relação com atravessadores. Esta relação prejudica na possibilidade das bordadeiras adquirirem uma renda maior com o processo da venda.

### 3.2 COMERCIALIZAÇÃO DO BORDADO

O processo de trabalho manual que se estabelece o bordado configura-se através de uma prática cultural e estende-se por meio da geração familiar, das quais com o passar do tempo passa por um processo de tradição familiar e reuni relações sociais, num resultado de experiências e geradora de renda familiar e que possivelmente contribui para o desenvolvimento econômico de uma determinada localidade.

Entre as exigências que o mercado consumidor dos produtos artesanais exige, vincula-se a identidade regional local das peças artesanais ou mesmo das peças que será

exposta aos Estados que consumira o trabalho, vinculado cada peça com características de cada localidade que será exposto os produtos artesanais e não da real localidade da confecção dos produtos para serem revendidos.

Segundo Farias (2005), a negociação cultural do Bordado pode ser através de empresas, lojas, centro cultural ou feira de artesanato, onde a questão financeira desde a sua trajetória é bastante precária, e insuficiente no contorno do trabalho que é produzido cada peça, tanto na relação financeira como em sua valorização, devido ao trabalho feito e confeccionado com todo aparato para ser desvalorizado na sua venda.

Neste contexto o autor destaca a desvalorização das mercadorias artesanais que se expressão no bordado, devido à forma de remuneração que não condiz com o valor real que o produto merece, pois essas peças artesanais são produzidas manualmente e levam tempo para ser produzida. Mesmo com toda essa desvalorização das mercadorias as artesãs vendem seu produto de acordo com o preço que é estabelecido pelo comprador.

Destaca-se que existem algumas particularidades nessa desvalorização do produto que se estabelece na compra e venda da mercadoria artesanal, nesse sentido o processo de desvalorização vai existir, mas vai depender da região. Segundo Maia “a posição social da rendeira varia de uma região a outra ou numa mesma localidade, conforme o tipo de renda. Este ‘status’ está também em relação com o padrão econômico da família e em função do volume de venda da artesã” (MAIA. 1980. p.86).

Diante desse processo o valor econômico do bordado esta associado à produção da região que é favorecedora ou não do trabalho artesanal, para isso é necessário que o produto tenha múltiplas variações de peça redecoradas para comercializar, como também é favorecedor que em meio à venda as condições de cada família que adere ao bordado,

detenham também de um fator econômico para expandir o comércio em outras regiões e um grande número de variedade de produção para ser expostas para a venda.

Essa comercialização pode-se ocorrer em meio à produção e atrativo para a venda em feiras para turistas, comerciantes como também valoriza a negociação ao ser exposta em meio ao público. Segundo Farias (2005), o fator que beneficia a produção do Bordado está associado em negociações feitas por associações onde segue viagens para outras regiões com amostra de bordado para expor em outras localidades e em fato de ser aceito a compra fecha rapidamente com o comprador, em caso de negociação de feira artesanal, a artesã confecciona e o trabalho de vender e expor na feira é toda da associação, onde o lucro é dividido entre a associação e o produtor do bordado, no caso a artesã.

Em sua grande maioria na produção do Bordado em algumas regiões que não existe associação, ou mesmo as artesãs não é associada, adere à comercialização do atravessador. Ainda conforme o autor, muitas das artesãs se submetem a intermediação do atravessador na comercialização do bordado produzido por estas, ou mesmo na troca de sua peça por alimentação, que diante dessa negociação o valor adquirido pelas artesãs é insuficiente no reconhecimento do real valor que possui cada peça, essa relação das artesãs com os atravessadores na negociação em meio à exploração de sua peça, ao fato do recurso financeiro que as mesmas são escassas e não tem recursos para poder vender suas próprias peças e adquirir o real valor das peças submete ao atravessador.

Conforme Farias (2005), a negociação do bordado é sempre um desafio, com relação à confiança que é dotada para quem negocia o trabalho do bordado, como também no problema de conseguir preços acessíveis de acordo com o real valor do trabalho das peças. Com isso se associa também ao prazer em desenvolver o artesanato que está ligado à confecção das peças a uma geração de antepassados familiares, com isso fortalece o trabalho

manual para seguir sua trajetória mesmo em precárias situações financeiras e desvalorização da comercialização, sendo explorada pelos atravessadores por ser um dos meios de vender seu trabalho, e vem desde a trajetória histórica do bordado a grande dificuldade de negociar com preços justos ao real produto das peças.

Em meio ao fator econômico das bordadeiras não ser suficiente na negociação, ainda segundo autor, existe também o fato de que muitas dessas mulheres bordadeiras não são alfabetizadas, que por ter uma educação informal no sentido de produzir e não ter conhecimento de onde, ou que região seu trabalho será exposto, com relação aos atravessadores, existe uma exigência na confecção, onde o mesmo escolhe a região que vai negociar e a artesã em meio à amostra de nomes que será comercializado, e em sua grande maioria as artesãs sem conhecimento borda sem mesmo saber ler o exato nome na peça que esta sendo bordada.

Uma estratégia para a melhoria da comercialização do bordado seria a inserção destas bordadeiras em uma associação deste modo o processo produtivo do bordado ganharia qualidade por ser uma atividade que esta sendo desenvolvida em parceria com outras associadas. Conforme o SEBRAE (2010), associação é:

Uma instituição de direito privado sem fins lucrativos, constituídas com o objetivo de defender e zelar pelos interesses de seus associados. São regidas também por estatutos sociais, com uma diretoria eleita em assembleia para períodos regulares (SEBRAE. 2010. p.18).

Portanto para que exista uma maior efetividade no desenvolvimento do processo produtivo do bordado é necessário que as artesãs que desenvolvem a técnica do bordado criem estratégias para uma possível organização em uma associação de bordadeiras para que possam vim a desenvolver e posteriormente comercializar suas peças artesanais em conjunto com outras associadas.

Deste modo com a participação das bordadeiras em uma associação tornaria o processo produtivo do bordado mais viável e lucrativo por ser uma organização de cunho continuado que se estabelece em parceria e com objetivos em comum que resume na possibilidade de gerar uma renda que satisfaçam as necessidades básicas de cada artesã e contribua para o desenvolvimento econômico de uma determinada localidade.

#### 4 A QUESTÃO DO BORDADO NO MUNICÍPIO DE TELHA/SE

A cidade de Telha/SE deu início através da Lei Estadual nº 1.248 de 20 de janeiro de 1964, “localiza-se as margens do Rio São Francisco do Estado de Sergipe. Possui uma área de 49 km<sup>2</sup> com aproximadamente 2957 habitantes, distante da Capital Aracaju 108 km e faz limites com os municípios de Propriá, Amparo do São Francisco, Cedro de São João e Aquidabã (Sergipe Panorâmico 2009).

A hidrografia do município é formada pela Bacia do Rio São Francisco, Riacho Jacaré e Riacho Boa Nova, predomina-se como o clima Tropical e o solo é Litólico Eutrófico, Podzólio Vermelho-Amarelo (Sergipe Panorâmico 2009).

O município antigamente era conhecido como “Pov. Telha de Cima, hoje emancipado, pertencia ao atual município de Propriá, onde se fez moradia duas famílias Holandesas que exploravam por meio de uma Olaria jazidas de argila, cuja fabricação era de tijolos e telha, origem posteriormente do atual nome da Cidade” (Sergipe Panorâmico 2009).

No ano de 1960 em meio à reivindicação da população por melhores condições de vida, o deputado Wolney Leal de Melo junto a Assembléia Legislativa deu entrada na propositura de Emancipação Política do povoado, cujo este ocorreu só depois de quatro anos, tendo como primeiro prefeito Claudinor José dos Santos em 1965 a 1966 (Sergipe Panorâmico, 2009 p.575).

O município de Telha possui três povoados, Bela Vista, São Pedro e Santiago, localizados próximos da sede municipal, tendo como atual Gestor Municipal o Sr. Eris de Melo do PMDB, com mandato de 2009 a 2012.

O município é composto de 2957 habitantes, cuja população residente urbana se caracteriza em 38,11% e a população rural em 61,89%. É constituído de 1000 domicílios, onde 839 estão ocupados, 101 são de uso ocasional e 60 não estão ocupados, segundo último Censo realizado em 2010, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Percebe-se que em meio aos diversos setores públicos encontrados no município, a citar as Secretarias de Saúde, Educação, Esporte, Lazer e Turismo, Administração, Obras e Urbanismo, Assistência Social, Agricultura, Finanças e Transporte.

Quanto as Associações destacam-se 16 de entidades não governamentais, entre elas a Associação de Assistência Social e Ação Comunitária, as Associações de moradores e as de Produtores rurais.

A cidade de Telha tem sua economia local voltada para a prática do bordado, o cultivo de arroz e piscicultura, onde são desenvolvidos projetos de irrigação na Várzea que possui 239,24 hectares e criação de peixes das espécies de Tambaqui, Tilápia, Xira, entre outros atrativos que subsidiam a economia do mesmo.

São reconhecidas como empresas a Usina São João que repassa para o mercado consumidor de arroz, o arroz empacotado Tia Graça, cujo empresário é o Telhense José João de Nascimento Lima, gerando oportunidades tanto de emprego quanto de ajuda financeira ou cultural para não só o município de Telha, como também os circunvizinhos e a Cerâmica de blocos do empresário Sr. Paulo, denominada “Olaria Amorim” também contribui para o crescimento econômico do município, como também para o fortalecimento da cultura que foi herdada pelos antepassados.

No artesanato que também faz parte da economia do município destacam-se os bordados de ponto de cruz, crochê, rendendê, além de confecções de covos, tarrafas e redes para pesca, esses instrumentos são umas das principais fontes de renda que auxilia na subsistência familiar e preserva a cultura do município em questão e desta forma a prática desta cultura tem contribuído para o auxílio da renda dos cidadãos Telhenses.

A praia da Adutora, considerada o maior ponto turístico é formada por uma praia de água doce do Rio São Francisco, constituídas de bares que atraí turistas de várias cidades, os quais oferecem serviços ao público em geral de almoço na beira de rio, entretanto não disponibiliza de atendimentos acessíveis a todas as classes da sociedade, decorrente do preço elevado dos produtos dos estabelecimentos, além da não sensibilização dos mesmos com a conservação do meio ambiente. No turismo cita-se ainda a antiga Igreja de Nossa Sra. da Conceição, considerada patrimônio Histórico.

Diante deste contexto destacam-se as iniciativas do Serviço Social no município de Telha-SE frente às ações que são executadas pela Secretaria de Assistência Social visando à melhoria da organização das bordadeiras. Uma das principais ações do Serviço Social está vinculada as parcerias que são firmadas por intermédio da Secretaria de Assistência Social

com instituições públicas e privadas que visam fortalecer e apoiar as ações que envolvem a prática cultural.

Dentre as instituições que trabalham na perspectiva do desenvolvimento de ações voltadas para as bordadeiras no que se refere às orientações e incentivos desacatam-se: Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS, Secretaria de Estado de Inclusão e Desenvolvimento Social - SEIDES, Banco do Nordeste e Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE.

A Secretaria de Assistência Social em parceria com INSS desenvolveu um trabalho no município onde percebeu que o mesmo tem um potencial abrangente nas atividades artesanais, porém foi constatado pelo INSS no período da elaboração de encaminhamento para a aposentadoria que as artesãs do município não se identificam como bordadeira, mas como trabalhadora rural. Diante disto “muitas bordadeiras correm atrás de documentos como trabalhadoras rurais e não se preocupam em se organizar como bordadeiras que é realmente a sua atividade que prevalece e são reconhecidas no município” (Assistente Social.C. D. M).

Diante deste entendimento citado, antes mesmo de adquirir a prática artesanal, o trabalho no município vinculava-se em meio ao trabalho no campo, em terras da família para contribuir na colheita para a subsistência da família, com base nisto as artesãs por possuir esses dois vínculos, se desfaz da identidade bordadeira para possuir somente a identidade de trabalhadora rural para garantir com eficácia e agilidade sua aposentadoria e no momento de se registrar para a possível aposentadoria, a atividade que prevalece é o vínculo rural, neste processo elas perdem sua identidade artesanal no momento do cadastro.

Pensando em uma melhor organização das bordadeiras a Secretaria do Estado de Desenvolvimento Social, executou algumas ações no município por meio de solicitações da



Secretaria de Assistência Social, a citar a emissão das carteiras do artesão que as identifica como bordadeiras e garante alguns benefícios, por exemplo: financiamento, adesão e acesso a políticas públicas na área de artesanato, direito de comercializar as peças artesanais em feiras de outros estados.

Faz-se necessário destacar que antes da emissão das carteiras do artesão a SEIDES desenvolve um método inicial de verificação das atividades culturais, posteriormente concederam várias carteirinhas de artesã para as bordadeiras que desenvolvem o bordado ponto cruz, ficando assim definido a atividade final na área do artesanato.

No que se referem ao acesso das bordadeiras, os materiais que servem para a confecção dos bordados por meio de uma iniciativa do Serviço Social foi estabilizado uma parceria com o Banco do Nordeste, que nesta ação se inclui na parte das linhas de crédito que oferecem a proposta apresentada pelo PRONAF, onde as bordadeiras se vinculam a essas instituições e após todo o processo de cadastramento são transferidos alguns recursos financeiros para as mesmas. Essa parceria do Banco do Nordeste com as ações do Serviço Social contribui para a melhoria do acesso das artesãs aos materiais para um melhor aperfeiçoamento na confecção.

O PRONESE também já desenvolveu algumas ações na comunidade voltada para a cultura artesanal, que tinha como objetivo orientar as bordadeiras a respeito das possibilidades da possível reabertura da associação.

O SEBRAE também por intermédio de iniciativas do Serviço Social têm desenvolvido algumas ações no município no que diz respeito às atividades de cunho artesanal. Esta instituição trabalha nas comunidades com o objetivo de melhoria da mesma, em seus aspectos sociais e econômicos. Em uma das iniciativas realizadas pelo SEBRAE no município de Telha-SE, trabalhou-se com ações de fortalecimento e orientação da atividade

artesanal. Um dos pontos discutidos nessa orientação a comunidade pelo SEBRAE foi relacionado às demandas que estavam surgindo na cidade, um dos pontos questionados pelos participantes foi com relação sobre o início da associação ou cooperativa e como se dá o processo de abertura e reabertura de uma associação.

Um das mais recentes iniciativas por parte da Secretaria de Assistência Social foi à realização de um seminário de priorização de Setores Produtivos, este evento foi realizado com parceria do SEBRAE, Estados e Municípios, voltado para um projeto de Pacto de Cooperação para o desenvolvimento do Baixo São Francisco Sergipano. Dentre as atividades econômicas que se destacam no município foram citadas a rizicultura, piscicultura e o artesanato.

A cultura do bordado no município de Telha/SE representa um complemento para atender na renda financeira da família, pois ocorre na intergeracional, ou seja, de geração em geração. O Serviço Social participa em meio a essa cultura com orientação social, incentivo para melhor se organizar em meio à comercialização do produto final, incentivo a atividade intergeracional e esclarecimento para melhor produzir o produto artesanal.

Segundo Assistente Social, diz:

[...] a nossa busca juntamente com o governo municipal, é tornar essa atividade possível na família, que essa cultura se torne sustentável e eficiente no mercado, para que ela seja uma das atividades principais do município, como é a piscicultura e a rizicultura, que como podemos ver a cultura do bordado hoje serve apenas para atender no complemento da renda familiar, queremos que ela consiga sozinha supri as necessidades da família e deixe de ser apenas um complemento (C.D. M).

Com isso, é notória a participação do Serviço Social em meio às técnicas na busca constante por conciliar o atendimento social e a cultura como fonte financeira para suprir as necessidades do lar, a participação da Assistente Social junto a essa cultura introduz em

atendimento, orientação social e esclarecimentos. A cultura por sua vez, produz um reconhecimento acerca da participação em busca de fundos e atendimento constante em mediar ações do governo municipal e participação cultural popular.

Destacando a participação do atravessador, no olhar junto ao Serviço Social, segundo a Assistente Social.

[...] nesta relação cabe a cada produtor se posicionar no sentido de dizer “eu não vou mais passar para o atravessador o meu trabalho porque eu estou organizado”, então cabe a cada um aderir à proposta de se organizar, e nós do Serviço Social está aqui para orientar com um processo de orientação social no processo de apoio a inclusão produtiva (C.D. M).

Neste contexto, o Serviço Social em relação às ações pertinentes a cultura e sua linha mercadológica em relação ao atravessador, reproduz sua intervenção em meio à orientação, apoio e esclarecimento nas ações pertinentes a cultura. Neste sentido, só haverá uma solução se houver a participação ativa das artesãs em proporcionar melhores condições de trabalho em meio a sua renda financeira e reconhecimento regional, não se submetendo principalmente a dependência do atravessador.

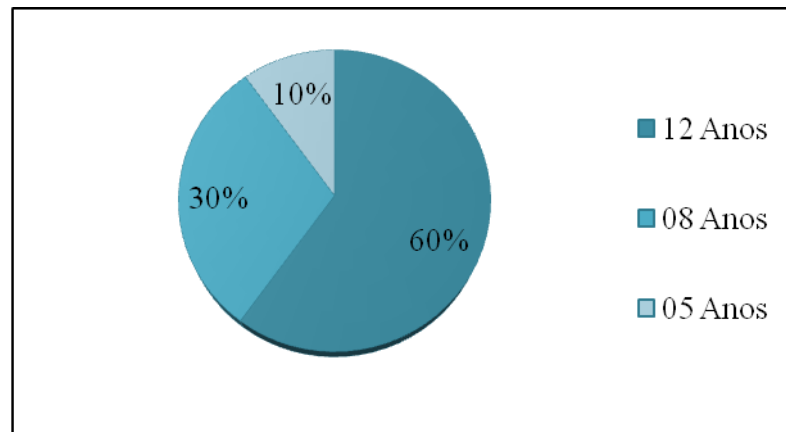
#### 4.1 A PRÁTICA DO BORDADO NO MUNICÍPIO

A cultura do bordado do município de Telha/SE se constitui pela prática passada de geração entre pais e filhos, devido o município ser de pequeno porte, este não atende todas as demandas que a cidade exige, e que essa relação surge devido à falta de emprego, sendo assim as pessoas adotam a prática do bordado para auxiliar na renda familiar.

Segundo entrevista realizada com artesã 01, a mesma lembrou sua infância no município dizendo: “eu bordei tanto que nem sei se brinquei”. As crianças iniciavam a prática do bordado cedo, para poder complementar e auxiliar na renda familiar mesmo com pouco lucro que adquiria com a venda da peça do bordado repassava toda a renda para os pais incluir na renda financeira do lar.

Gráfico I

### Bordadeiras que iniciaram a prática do Bordado na Infância



Fonte: Entrevista realizada com bordadeiras.

A prática do bordado é uma rica cultura que transcorre tanto para o sexo feminino como o masculino. Segundo atravessador 01 relata que antes mesmo de ser atravessador vinculava-se sua prática em meio à confecção do bordado, diz:

[...] comecei a bordar desde criança, com 12 anos de idade vendo minha irmã fazer o bordado e vender as peças para outras pessoas, eu trabalhava no campo, mais uni os dois para poder ter uma renda a mais, eu juntava o dinheiro que recebia no campo e comprava os materiais para bordar e para poder viajar para vender em outros lugares, porque lá o preço é bem melhor que pagavam aqui na época (atravessador 01).

A prática artesanal vinculada entre homens e mulheres, possui atrativos peculiares no sentido de garantir uma renda extra para atender os interesses de ambos, esse trabalho

possui seus significados como também dupla jornada de trabalho, pois não impede a pessoa de desenvolver a confecção do bordado, já que pode ser produzida em sua própria residência e não possui jornada de trabalho com dias, horas, e lugar para confeccionar.

Diante deste contexto, devido o município de Telha/SE ser de pequeno porte e possuir poucas alteráveis ao lazer, o bordado vincula-se em meio a essa prática, no desenvolvimento desde a infância, junto a familiares, amigos e vizinhos que praticam a arte artesanal, introduz esse trabalho como forma de diversão devido aos encontros com amigos e na confecção de decorar e desenhar enfeites nas peças artesanais, não deixando afetar no desempenho escolar, devido a prática ser desenvolvida em horas vagas do dia-a-dia.

Diante disto, os adolescentes também desenvolvem essa prática em virtude da falta de atrativos que envolvem o lazer, como também para possuir uma renda extra e poder atender nas necessidades básicas, vinculam-se essa atividade em horários vagos para não dificultar na educação nem tão pouco as atividades escolares. Conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA:

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, 2009, p. 19).

Conforme o ECA a criança e o adolescente deve ser protegido pela família e poder público, onde ambos devem assegurar todos os seus direitos enquanto membros da sociedade visando a qualidade de vida dos mesmos. Com base nessa pesquisa as crianças que são filhas de bordadeiras e passaram por um processo de aprendizagem da prática do bordado, nesse sentido faz-se necessário ressaltar que atualmente as crianças que desenvolvem esse aprendizado se constituem como forma de lazer em seu tempo livre durante as brincadeiras do

seu cotidiano, mas que não influenciam no pleno desenvolvimento das outras atividades pertinentes a sua faixa etária de idade.

De acordo com dados obtidos por meio do roteiro de Entrevista que foi utilizado como instrumento da pesquisa, as artesãs do município que desenvolvem essa cultura passada por familiares tanto para atender a renda financeira que é gerada, como também pelo prazer em confeccionar, existe pessoas no município que são profissionais assalariados e que mesmo assim desenvolve a confecção do bordado como uma forma de distração em meio ao dia-a-dia.

Em contexto com a prática do bordado que é realizada desde antepassados essa atividade de cunho manual decorre em meio a atrativo para atender na renda financeira dos pais. Segundo o questionário, essa prática incide dois interesses, o financeiro e o prazer em confeccionar “o bordado, contribui sim para uma renda extra financeira, como também cria vínculos de amizade e uni o prazer e o dinheiro” (artesã 02).

Desde o surgimento desta técnica de bordar no município de Telha/SE a cultura do bordado vincula-se em meio às amizades que constituíam em locais para a confecção do produto, tais como: casa de vizinhos, praças, calçadas, terrenos em lote de amigos entre outros, toda produção desenvolvida pelas crianças, muitas vezes o lucro era gerenciado para os pais para atender na renda da família, por ser um município pacato, a única renda na época vinculava-se entre o bordado ou trabalho no campo, segundo relato da artesã 02, crianças na época: “o bordado naquela época era um lazer para nós”.

Na cidade de Telha/SE essa atividade de bordar parte de um contexto histórico que se caracteriza através de incentivos da mãe, irmãs, tias, vizinhos e amigos para desenvolver a técnica artesanal ou mesmo interesse próprio, pois na época era o único meio

de garantir uma renda financeira e atrativa ao lazer por estar sempre em companhia de amigos que desenvolvia a técnica.

Por meio dos dados obtidos pelo roteiro de Entrevista, na cidade já existiu uma associação cultural do bordado cujo nome mencionado destacava como FUNDEC (Fundação de desenvolvimento Cultural), onde sua relação complementava em entregar todo o material para a confecção do bordado incluindo: pano, agulha, bastidor, linha, tesoura e [dedal de costura](#), as artesãs confeccionava a peça do bordado e em seguida os organizadores da associação viajavam com as peças para outros estados ou mesmo para a capital Aracajú para comercializar, passando para as bordadeiras o mesmo valor que foi vendido na região comercializada, dividindo apenas o gasto da viagem da equipe de organização.

A inexistência hoje da associação através do levantamento de dados ocorreu devido às próprias bordadeiras que deixaram de participar do centro cultural e às mesmas optaram em negociar individualmente seu produto artesanal e hoje devido à falta da associação as bordadeiras necessitam da participação dos atravessadores para organizar a comercialização da confecção, porém a divisão da renda é elevada para o atravessador.

Por meio do desenvolvimento cultural houve uma época em que a Secretaria do Estado do Trabalho, da Juventude e da Promoção da Igualdade Social juntamente com a participação do ex-secretário do estado José Renato Brandão que disponibilizou a carteira do artesão para as bordadeiras do município de Telha/SE. Porém segundo as bordadeiras as carteiras do artesão chegaram, mas as mesmas nunca obtiveram nenhum benefício com a disponibilidade desta carteira.

Segundo as bordadeiras, as mesmas sente falta de uma inovação que resulte em uma organização para a melhoria da comercialização dos produtos artesanais, já que os atravessadores não repassa o valor necessário que a mesma necessita e que devido a isto

necessita da retomada da associação ou mesmo um pequeno centro cultura para poder expor as peças do bordado para a venda e que para esta composição em meio a uma organização, necessita de pessoas capacitadas, conhecedoras do mercado de consumo, pessoas confiáveis e que valorize esse trabalho artesanal do município como real característica e identidade da cidade.

#### 4.2 A RELAÇÃO DE COMPRA E VENDA DO BORDADO

A relação de compra e venda das bordadeiras perpassadas para os atravessadores vincula-se na falta de um trabalho formal, assegurado pelas leis trabalhistas e toda garantia de direitos, esta por sua vez está atrelada ao trabalho informal que não é protegido pelas leis trabalhistas composto na Constituição Federal de 1988.

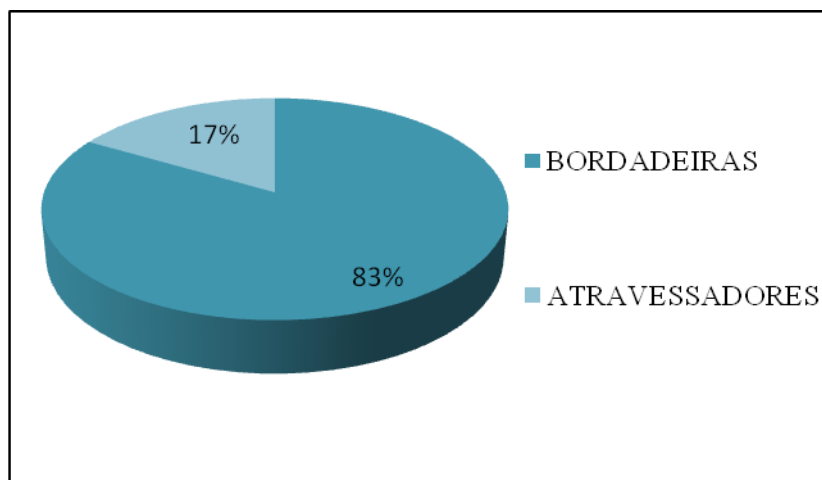
O atravessador vincula-se na relação de repassar o produto final do bordado para ser comercializado entre outros estados. Nesta relação por meio de um questionário, os atravessadores do município de Telha/SE repassa para a artesã um material para confecção do bordado, a citar: o pano, salientando ainda que os outros materiais ficam sobre a responsabilidade das artesãs para comprar os materiais para a confecção do bordado, tais como: linha, bastidor e agulha.



Nesse contexto o município em sua maioria é composto por bordadeiras e por atravessadores:

## Gráfico II

### Bordadeiras e Atravessadores:



Fonte: entrevista com Bordadeiras e Atravessadores.

A cultura do bordado está atrelada principalmente pelo sexo feminino, e esta prática vincula-se apenas a 02 atravessadores para comercializar em meio a outros estados, o interesse em comprar as peças produzidas pelas bordadeiras parte da necessidade de gerar uma renda financeira, tanto para benefício das artesãs como aos atravessadores.

Na relação de compra e venda do bordado, esse trabalho inicia na compra do pano que será confeccionado o bordado, onde em entrevista com atravessadora 02 a mesma compra o bordado já confeccionado pelas artesãs com todo o material inclusive o pano, elevando assim o custo do bordado por cada peça produzida com todo o material da artesã, a atravessadora repassa o lucro de R\$ 2,20.

Ao preço do material ser repassado do atravessador para a artesã, no caso o pano, a peça a ser paga para a artesã é R\$ 1,00, a diferença se eleva ao custo do pano que é negociado entre ambas. Entre o lucro da atravessadora está relacionado todo processo de limpeza que é gerada a cada peça, como na lavagem em máquina, no processo de engomar, na secagem, passar ferro em cada peça e por fim de todo esse processo o atravessador paga a outra pessoa para firmar a peça inserindo um bico que é confeccionado em máquina, para após ser exposta a venda.

A cada região que é comercializado o bordado, existe uma preferência em meio a produção para ser exposto a venda no mercado, no município de Telha/SE possui dois atravessadores um do sexo feminino e um do masculino que em dados obtidos através do questionário relatam:

[...] as regiões que eu vendo as peças do bordado são em Caruaru, Paulo Afonso, João Pessoa, Maceió e Xingó, como também aproveito a festa da padroeira do município para vender no Expo-Telha, em uma barracquinha de exposição cultural (atravessador 01).

[...] eu vendo as peças do bordado no estado da Bahia e Alagoas, pois já tenho os clientes certos para vender (atravessadora 02).

Em cada região que é comercializado o bordado, segundo ambos cada estado possui sua preferência, no estado de Alagoas sua exigência esta nos desenhos, tais como: desenhos de barcos, bule, peixe, ramos com flores, toalhas com nome bom dia e entre outras variedades que caracterize o estado. No estado da Bahia, destaca também sua variedade, como por exemplo: toalhas com desenhos de baiana, rechilieu verdadeiro e rechilieu ocasionado e etc. Nos estados de Caruaru, Paulo Afonso, João Pessoa, Maceió e Xingó possui sua preferência com características de cada localidade sua maior exigência se relacionam em ramos de flores, passadeiras, toalhas com desenhos de baianas entre outro, sempre identificando em cada peça o nome dos estados que serão comercializados.

O bordado se expande em meio à comercialização dotada em outras regiões e a relação do atravessador na valorização do bordado das artesãs do município de Telha/SE não é efetivado devido à problemática causada pelas peças geradas pelas artesãs, no sentido que o bordado no município atende a uma desvalorização tanto econômica quanto cultural em seu reconhecimento em meio à produção do bordado que possui características de outros municípios, por exemplo: o nome em destaque da peça do bordado que atende a características e a nomes dos municípios que será comercializado a confecção do bordado e não ao município que gerou o trabalho manual como no caso o município de Telha/SE.

Segundo entrevista:

[...] isso ocorre porque a cidade não tem nenhum atrativo turístico ou então um centro cultural que identifique a cidade, por isso não tem turista para comprar o bordado e temos que ir para outros estados para vender (atravessadora 02).

Devido a isto, o ponto turístico do município se resume a praia da adutora que fica a 8 km da cidade, e na cidade não possui nenhum tipo de atrativo para atrair a atenção dos turistas para visitar o município e adquirir em meio à compra os produtos confeccionados pelas artesãs da cidade. Esses fatos acabam desvalorizando ainda mais o reconhecimento da cidade possuidora da principal arte do bordado ponto cruz.

Na relação de compra e venda do bordado para outros estados como em Alagoas e Bahia o preço das peças varia de acordo com o número da produção.

Os atravessadores explicam:

[...] as vendas que faço em outros estados favorece bem mais a mim que vou vender as peças que as bordadeiras, porque quando eu vou para esses lugares o preço que eu passo para vender é bom e eu vendo a algumas pessoas que conheço ou vendo nas bancas de feiras, chegando aqui na cidade eu divido o dinheiro e retiro minha parte e os gasto que tive para viajar (atravessador 01).

[...] na venda do bordado para outros estados, o lucro é bom, se for muita mercadoria da para ter um bom lucro, e nessas vendas da Bahia e Alagoas por serem pessoas que eu já conheço e confiáveis, eu vendo as peças e faço um bom negócio (atravessadora 02).

A mercadoria como varia de acordo com cada região, os atravessadores por estar no comércio do bordado há algum tempo e por conhecer seus compradores não sentem dificuldades em expor as peças do bordado para outras localidades, e em meio à venda entre os estados retira seu lucro e divide entre as artesãs, os atravessadores por conhecer o comércio e os compradores da mercadoria, sente-se apto ao preço que irá receber por cada peça que negociou não se deixam ser enganados pelos compradores. Com base em dados obtidos com o atravessador 01 “não tenho dificuldade em vender a peça do bordado, pois o bordado de Telha/SE é diferente das outras regiões”.

O bordado do município de Telha/SE se resume em ser diferente devido ao fato das peças serem confeccionadas por diversos tipos de desenhos e pontos aperfeiçoados, salientando ainda que o bordado de Telha é desvalorizado hoje devido às pessoas que no passado já utilizavam características na confecção do bordado com características de outras regiões. Segundo atravessador 01 ainda que “na cidade vizinha Cedro de São João, compra o bordado do município e identifica como sendo da região, dando a está a identidade de Cedro de São João a cultura de ponto e cruz sendo que sua verdadeira identidade se resume ao crochê e rendendê e que a verdadeira identidade do ponto cruz está no município de Telha/SE”.

Segundo atravessadora 02 o lucro em relação às bordadeiras diferencia em meio à sua divisão, pois as bordadeiras ganha um lucro inferior ao seu, e que mesmo sendo inferior garante a estas um complemento para atender nas necessidades do lar, mesmo a peça do bordado sendo confeccionado pelas artesãs, o lucro maior é dotado para o atravessador por

este executar todo o processo de trabalho para vender as peças, a citar: na limpeza das peças e da comercialização final do produto.

Nos diferentes estados que é comercializado o bordado, a atravessadora destaca que o valor da venda não varia entre os estados, o valor é igual para o estado de Alagoas e Bahia, a citar cada peça e seus preços para venda, a atravessadora diz:

[...] o valor para revender uma passadeira de londrina custa R\$ 20,00, o repasse pelo trabalho da confecção para a artesã é R\$ 8,00; a passadeira de atamine R\$ 18,00, o repasse para a artesã é de R\$ 8,00, uma peça de toalhinha de ramo R\$ 3,50 repasse para a bordadeira R\$ 1,00 (atravessadora 02).

Em conversa com a atravessadora 02, salienta que a diferença de repasse acontece por meio do trabalho que a mesma optou em negociar com as bordadeiras para outros estados, desenvolvendo todo seu trabalho no processo de limpeza, inserir bicos em cada peça do bordado, ressaltando ainda que possui despesas em suas viagens para outros estados para poder vender os produtos, como também arrisca sua vida para comercializar em meio a outras localidades, sendo que a única participação da artesã está em confeccionar o bordado e repassar para mesma.

Segundo atravessador 01 relatou que existe uma relação de compra e venda, junto às artesãs:

[...] a venda favorece bem mais a mim atravessador, pois se eu compro um ramo de toalhinha por R\$ 2,00 repasso para os estados que negocio por R\$ 8,00, a divisão não é justa mais tenho muito gasto nas viagens que faço para poder vender o bordado e as bordadeiras não tem essa preocupação, elas esperam em casa seu lucro (atravessador 01).

Com relação as crítica no conceito do atravessador em sua divisão de renda com as bordadeiras, por não ser justa para com os produtores da confecção do bordado, está

diferença de lucro acontece após o término da comercialização dos produtos, a atravessadora 02 do município diz “não existe uma exploração devido ao trabalho que tem em se deslocar para outros estados para vender as peças”, e ainda que as bordadeiras não realizem este trabalho de comercialização, pois todas estas repassam suas peças para os atravessadores e recebem seu lucro em suas residências, que em muitas vezes antes mesmo de serem vendidas as peças para os estados, a atravessadora 02 paga as peças as bordadeiras de sua renda pessoal, para depois que vender as peças repor essa renda retirada ou mesmo as bordadeiras aguardam a venda nas localidades para poder ser remuneradas. Segundo a atravessadora 02 diz “Se eu continuar com um ritmo bom, viajando sempre, essa comercialização do bordado contribui para a melhoria da renda tanto minha quanto da bordadeira”.

A viagem feita pela atravessadora constantemente para alguns estados possui uma relação com clientes que se deslumbram com o trabalho artesanal e passa comprar as peças do bordado sempre que a atravessadora visita o estado, ainda que quanto maior a produção maior o lucro para ser dividido entre a atravessadora e a bordadeira com uma maior proporção de divisão.

Este modo de trabalho informal acontece devido à falta de oportunidade em conseguir um trabalho formal protegido pelas leis trabalhistas. Devido à falta de emprego, a atravessadora realiza esse trabalho por gerar uma renda extra que atende as necessidades da sua família já que o município não oferece outros vínculos empregatícios e sendo esta cultura um meio de se obter renda, a atravessadora 02 afirma que desenvolve essa comercialização em prol desta oferta de renda extra, como também as bordadeiras que por não possuir vínculo empregatício, desse modo às artesãs a arte do bordado mesmo não sendo abrangente no complemento da renda família.

A prática do bordado perpassa ao longo da sua trajetória por pontos positivo no sentido de ser uma arte cultural que se estabelece em algumas regiões e se caracteriza como identidade da mesma, essa cultura nasce do prazer que as bordadeiras possuem em confeccionar as peças do bordado que perpassa de gerações familiares e se encontra em meio ao âmbito familiar a sua produção. Em meio a essa prática que possui também ponto negativo, no sentido que se estabelece na sua trajetória econômica a dificuldade em gerar renda que favoreça as bordadeiras que produzem o artesanato.

A trajetória do bordado passa por alguns problemas na sua relação econômica, no sentido que as diversas alterações em meio à confecção do bordado estão sempre conectadas ao novo e moderno, o valor da peça artesanal não submete ao aumento financeiro conforme a sua produtividade gerada em cada peça do bordado.

Em relação ao atravessador x bordadeiras, a comercialização da confecção favorece ambos. Segundo dados obtidos através do questionário aplicado, as bordadeiras revendem suas peças artesanais aos atravessadores e que neste contexto de compra e venda o bordado se expande cada vez mais para outros estados tendo com isso como uma forma de lucratividade para quem o confecciona como para quem repassa as peças para a venda do produto final.

Destaca-se ainda que exista uma grande diferença em meio à divisão dos lucros que é negociado em outras regiões, onde a maior parte dos lucros favorece bem mais ao atravessador que as bordadeiras. Segundo atravessador 01 a peça de toalhinha que ele compra no município por R\$ 2,00 o mesmo revende para outros estados por R\$ 8,00, é bem mais favorecedor para o atravessador que para as produtoras do bordado.

Diante de todas as afirmações é perceptível que as mais prejudicadas nesse processo da venda do bordado são as artesãs que produzem as peças e vendem aos

atravessadores por falta de opção, já que no município a associação que antes funcionava e atendia as necessidades das artesãs com relação à comercialização, não funciona atualmente e este é um dos fatores que contribuíram para que as artesãs optassem por vender seus bordados aos atravessadores.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de Conclusão de Curso foi realizado através de pesquisa de campo e no que se refere à coleta de dados foram utilizados alguns instrumentos, como entrevista com questionário permitindo um conhecimento prático acerca do tema pesquisado. A partir das informações obtidas com os artesãos e atravessadores foi possível atingir o objetivo deste trabalho, observando ainda que todas as informações que foram transmitidas por estes contribuíram para o enriquecimento desta pesquisa.

O artesanato se tornou ao longo do tempo para os artesãos como uma necessidade, nos aspectos cultural, social e econômico, ambos estão vinculados à construção da identidade de um povo. O artesanato cultural por sua vez, é difundido através da comercialização que ocorre simultaneamente na renda financeira do produto.

A relação entre bordadeiras e atravessadores no município de Telha/Se, é considerada através dos aspectos: sociais, culturais e econômicos, destacando que esta atividade perpassa por um contexto histórico, ocorrendo um processo de compra e venda do produto artesanal, que se caracteriza como uma atividade informal. Diante disto foi desenvolvida toda uma análise neste trabalho de Conclusão de Curso relacionando de fato como ocorre o processo cultural em questão.

A importância do trabalho artesanal como fonte de renda para as famílias do município de Telha/SE possui características peculiares no que se refere à renda gerada por meio da confecção do bordado, neste contexto é possível compreender esta relação oriunda da comercialização informal. O trabalho das artesãs no município diante desse contexto de informalidade não é valorizado o suficiente devido à inexistência de um reconhecimento das

bordadeiras enquanto produtoras artesanais, pois o reconhecimento fica em parte para os Estados que são expostos e comercializados os produtos artesanais.

Com base neste trabalho, foi identificada a relação que existe entre as bordadeiras e atravessadores no que diz respeito à comercialização das peças artesanais. Diante disto, é notória a diferença da remuneração entre as bordadeiras e atravessadores com relação ao produto que são confeccionados e comercializados em meio a outras localidades, uma vez que os atravessadores compram as peças artesanais das artesãs por um preço inferior e repassar aos clientes o produto final por um preço superior, isso ocorre em função do investimento que na maioria das vezes os atravessadores custeiam a matéria-prima para os artesãos confeccionar o bordado, com isto, o atravessador possui uma relação de negociação entre o produtor e o vendedor final.

No processo de compra e venda entre atravessadores e bordadeiras, surge à relação da informalidade, onde o trabalho das bordadeiras depende principalmente dos atravessadores, sem haver qualquer garantia de seus direitos, regulamentação, contrato ou vínculo empregatício, acontece em forma de “parceria comercial”, porém de maneira desigual.

O bordado confeccionado no município possui aspecto relevante desta prática que se configura na inserção da mulher como responsável pelo complemento da renda família, através da produção e comercialização do produto artesanal. A cidade de Telha/SE, por ser de pequeno porte e não possuir vínculos empregatícios, as mulheres do município que possui a arte de bordar vincula esta prática para gerar uma renda financeira para atender nas despesas do lar, como também realização de uma atividade prazerosa em confeccionar.

O trabalho informal embora não possua estabilidade, contribui de maneira significativa para o complemento da renda familiar. Mesmo a relação se tornando exploratória para os artesãos, criando uma dependência para a efetivação da transação comercial, os

atravessadores fornecem a matéria-prima para a confecção das peças para obter uma margem de lucro maior. Portanto, esta realidade cultural só poderá se desenvolver quando realmente a prática artesanal se caracterizar como produção em grande escala, com participação efetiva do poder público contribuindo com apoio técnico e financeiro, com base em qualificar os artesãos em se organizar em meio à produção, legalizando o setor e possibilitando um âmbito específico para a cultura artesanal, em meio ao desenvolvimento econômico das pequenas cidades em valorizar a identidade local.

Este Trabalho de Conclusão de Curso demonstra sua relevância para a sociedade no que se refere às possibilidades de repensar sobre as causas que contribuí para o desemprego e conseqüentemente a inserção de parte da população no trabalho informal.

Para o Serviço Social essa pesquisa tem como relevância social a base para as expressões da questão social que nessa relação está caracterizado pelo trabalho informal que se inserem as bordadeiras, contribuindo assim para o estudo da diversidade cultural.

No que se refere à atuação do Serviço Social no município de Telha- SE diante das ações que envolvem a questão da prática do bordado enquanto atividade de cunho cultural e que se caracteriza em um trabalho informal é necessário que os profissionais da área de Assistência Social criem estratégias para que exista uma melhor organização das artesãs e beneficie com projetos voltados para a cultura regional, com capacitação para as bordadeiras para que produza de forma sistemática a demanda local e regional.

Para o desenvolvimento e crescimento desta prática artesanal é necessário parcerias e apoio dos setores públicos e privados para integrar e valorizar a atividade dos artesãos em nível de “indústria popular” como é denominado por alguns países da Europa, incluindo de fato o artesanato no patamar de economia crescente e consistente.

Para alcançar os objetivos propostos no referido Trabalho de Conclusão de Curso através do estudo sobre a realidade do assunto e por meio do embasamento teórico foi

destacado a relação do bordado enquanto trabalho informal e de cunho cultural, trabalho este que também auxilia no complemento da renda familiar. É importante destacar que para o Serviço Social esta pesquisa contribui para refletir nas possibilidades do desenvolvimento do bordado que se caracteriza como trabalho informal.

O Serviço Social por meio de técnicas instrumentais garantem a promoção social da população que necessitam dessa assistência, nesses instrumentos vinculam-se programas e projetos que garantam a efetivação desta prática. Nesta relação da cultura regional, os projetos e programas voltados a essa técnica se propunha em colaborar para o bem estar das bordadeiras em questão, com relação à organização dos produtos, comercialização e exposição cultural local. A efetivação da prática do Assistente Social vincula-se também em meio a orientação, apoio e esclarecimento nas ações pertinentes a cultura local.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, FERREIRA E TORRES. **Aplicação de Agentes Autônomos na Solução de Problemas de Alocação de Recursos Escassos - Estudo e Simulação de Mercados Virtuais Com Agentes Autônomos Fornecedores, Consumidores e Atravessadores. XXXVI-SBPO- O Impacto da Pesquisa Operacional nas novas Tendencias Multidisciplinares, São João Del Rei MG, 2004.** Disponível em <http://www.dep.ufmg.br/professores/miranda/EPD030/PoleyJeferson.pdf>. Acesso em 05/06/2012.

ANTUNES, Ricardo. **Os modos de ser da informalidade: rumo a uma nova era da precarização estrutural do trabalho.** Ser. Soc.Soc.nº107, São Paulo, jul 2011.

ANGHER, Anne Joyce. Vade Mecum: **Acadêmico de Direito/organização.** -10. Ed.-São Pulo: Rideel, 2010.

BARBOSA, Elis Regina. Revista eletrônica: **Artigo-Turismo e Artesanato: os bordados da cidade de Santos em perspectiva.** Disponível em: <http://www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio/artigos.php?cod=18>. Acesso em: 18/03/2012.

BATISTA, T.C, & BRAZÃO, S.V. (2009). **Entre o bordado e a renda: Condições de trabalho e saúde da labirinteiras de Juarez Távora/Paraíba.** Universidade Federal da Paraíba Psicologia ciência e profissão. 2009.29 [2]. 258-275.

BATISTA, Simone Miranda. **Bordado – Uma Arte Milenar.** Disponível em: <http://www.kapui.com.br/bordado.php>. Acesso em: 19/03/2012.

BATISTA, Simone Miranda. **História do Bordado:** Disponível em: <http://www.brasilcultura.com.br/cultura/historia-do-bordado/>. Acesso em: 19/03/2012.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente,** 2009.

CANCLINI, Nestor Garcia. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

CARREIRA, Denise. **Igualdade de gênero no mundo do trabalho: projetos brasileiros que fizeram a diferença.** São Paulo: Cortez; Brasília, 2004.

CARVALHO, Gésika Cecília. **Reações de gênero no mercado de trabalho informal: um estudo de mulheres beneficiadas por microcréditos em Recife.** Disponível em: [http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST13/Gessika\\_Cecilia\\_Carvalho\\_da\\_Silva\\_13.pdf](http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST13/Gessika_Cecilia_Carvalho_da_Silva_13.pdf). Acesso em: 11/03/ 2012.

CARVALHO, Maria Moreira e ALMEIDA Paulo Henrique. **Família e proteção social**. São Paulo. vol.17 no. 2 São Paulo 2003.

COSTA, RICARDO **Comercialização e transformação dos produtos da agricultura familiar: alguns pontos a discutir 2008**. Disponível em: <http://www.capina.org.br/download/pub/ctpaf.pdf>. Acesso em 05/06/2012.

EGGERT, Edla **Processos Educativos no fazer artesanal de mulheres do Rio Grande do Sul** [recurso eletrônico]/ organizadora.1 ed. Santa Cruz do Sul:EDUNISC,2011.Disponível em: [http://issuu.com/edunisc/docs/processos\\_educativos](http://issuu.com/edunisc/docs/processos_educativos). Acesso em 10/01/2012.

ESTRADA, Maria Helena (2005). **Resgatando a qualidade: Redendê. Boa Noite, Bilo, Filé, Labirinto. Você conhece essas palavras? Vieram de Portugal, da Espanha, da Holanda da Irlanda. As palavras foram se transformando com o tempo, mas não a tradição que designam**. Disponível em: <<http://www.arcdesign.com.br/ed27/matprinc.htm>>, Acesso em 04/03/2012.

DONATO, Juliana Almeida; CRUZ, Leiliam. **Dantas. Design, participação, associativismo e valorização em base territorial no artesanato potiguar**.

XXX Encontro Nacional de Engenharia de Produção Maturidade e Desafios da Engenharia de Produção: competitividade das empresas, condições de trabalho, meio ambiente. São Carlos, SP, Brasil, 12 a15 de outubro de 2010.

Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010\\_TN\\_STO\\_117\\_766\\_15365.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2010_TN_STO_117_766_15365.pdf), Acesso em 01/04/2012.

FARIAS Soraya Aquino. **MULHER E TRABALHO INFORMAL-2010, BELÉM (PA)** Disponível em: <http://www.sbsnorte2010.ufpa.br/site/anais/ARQUIVOS/GT5-29-14-20100827095938.pdf>. Acesso em: 18/03/2012.

FERREIRA, Verônica. **Transformando o conceito de trabalho: o feminismo mudou a forma de ver o mundo do trabalho**. CFEMEA - Centro Feminista de Estudos e Assessoria.

GOMES, Márcio Pereira. **Antropologia: Ciência do homem: Filosofia da cultura**. São Paulo: Contexto, 2008.

HOEBEL, Adamson E FROST, Everett. **Antropologia Cultural e Social; tradução Euclides Carneiro da Silva-** São Paulo: Cultrix, 2006.

IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2010. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, dados referentes ao município de Telha/SE, fornecidos em meio eletrônico.

MAIA. Isa. **O artesanato da renda no Brasil**. João Pessoa: Ed. Universidade UFPB, 1980.

MARTINS, Saul. **Contribuição ao Estudo Científica do Artesanato**. Belo Horizonte. Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais. 1973. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/alunos/kurtnavigator/arteartesanato/artesanato.html>. Acesso em: 15/02/ 2012.

MASCÊNE, Tedeschi. **Atuação do SEBRAE no Artesanato**. Brasília, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza **Pesquisa Social: Teória método e criatividade**-29. ed/2010-(livros)-Acervo65952. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

Moraes, Daudin E Navaes. **Comércio justo como estratégia de internacionalização de pequenos negócios: empoderamento para as redendeiras da arte renascença no semi-árido pernabunano**. 2009. Disponível em: <http://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00526636/> Acesso em: 05/06/2012

NETTO, José Paulo. **Economia Política: uma Introdução crítica**/José Paulo Netto e Marcelo Braz-3º ed-São Paulo:Cortez, 2009.

PROBST, Elisiana Renata. **A evolução da mulher no mercado de trabalho**. Disponível em: <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev02-05.pdf>. Acesso em: 12/03/2012.

QUEIROZ, Karina. **O tecido encantado: O cotidiano, o trabalho e a materialidade**. 2011. 12 f. Tese (Doutoramento em Pós-colonialismo e cidadania global de Estudos sociais) - Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra. 2011.

RIBEIRO, Kelly Silva. **Design e artesanato: um diferencial na indústria do consumo**. Disponível em: [http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/publicacionesdc/vista/detalle\\_articulo.php?id\\_libro=16&id\\_articulo=5887](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/publicacionesdc/vista/detalle_articulo.php?id_libro=16&id_articulo=5887). Acesso em: 17/02/ 2012.

SEBRAE: **Bordado e rendas, cama, mesa e banho**- Disponível em: [http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/CA146DA3D21F877B832574DC00453EA0/\\$File/NT00039052.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/CA146DA3D21F877B832574DC00453EA0/$File/NT00039052.pdf). Acesso em: 15/03/201.

SPANGHERO, Gabriela Lotta, Propostas para uma agenda de transformações: **A economia solidariada cultura**. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14386.pdf>. Acesso em: 31/03/2012

**Sergipe Panorâmico**/Universidade Tiradentes; Organização [de] Jouberto Uchôa de Mendonça e Maria Lúcia Marques Cruz e Silva. 2. ed. Aracajú: UNIT, 2009.

SIMIONI, Ana Paula. **Bordado e transgressão**. Disponível em: <http://www.ifch.unicamp.br/proa/ArtigosII/PDFS/anasimioni.pdf>. Acesso em: 15/03/2012.

SIMÕES, Carlos. Curso de Direito do Serviço Social / Carlos Simões- 3 ed.rev. e atual-São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v.3).

ZAVAGLIA, Tércia Torres. **Práticas Sociais, Processos Educativos e a Transformação da Realidade: Relato de uma Experiência**-- Universidade Paulista. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/513810/1/309zavagliatorres.pdf>. Acesso em: 17/03/2012.

SSIMOES, Carlos, DURQUETO, Maria Lucia. Estado, Classe e Movimento Social-2 ed.- São Paulo: Cortez, 2011. -(Biblioteca básica de Serviço Soccial;v.5).



## APÊNDICE

## Roteiro de Entrevista para as Bordadeiras

Nome:

Idade:

Sexo:

1-A partir de que idade você começou a desenvolver a técnica do Bordado?

2-Sabendo que essa técnica faz parte de um contexto histórico que é passada de geração em geração de quem partiu o incentivo de você desenvolver essa técnica e dotar essa cultura?

3-Quando você começou a praticar a técnica do Bordado foi por satisfação pessoal ou para ajudar no complemento da renda familiar?

4-A cultura do bordado atualmente tem se destacado enquanto atividade de cunho artesanal e que proporciona prazer em desenvolvê-la e por gerar renda. Você concorda com essa afirmação? Explique o por quê ?

5-Existe associação ou cooperativa que dá suporte ao desenvolvimento do Bordado?

6-Se existe como funciona e não existe por que não funciona mais?

7-Já que a associação das Bordadeiras não funciona atualmente como vocês bordadeiras tem se organizado para realizar a comercialização dos seus produtos?

8- Vocês pensam em se organizar para melhorar a comercialização do Bordado?

9-O que realmente está faltando para esta organização?

10- O que você acha do modo de organização atual com relação à venda de suas peças aos atravessadores, e exposição de seus bordados em outros Estados?

## Roteiro de Entrevista para os Atravessadores

Nome:

Idade:

Sexo:

1- A partir de que momento você começou a se interessar em comprar as peças produzidas pelas artesãs da comunidade?

2- Com relação à prática do Bordado enquanto atividade artesanal como você identifica esse processo de aprendizagem que é passada cada vez mais para as futuras gerações?

3- Na contemporaneidade as expressões culturais de cada região possui significados e são valorizados por turistas que na maioria das vezes se interessa pelos produtos locais. Como você faz para divulgar e vender suas peças que já foram compradas as artesãs da comunidade?

4- A venda das peças culturais geralmente são exportadas para outros Estados. Para quais Estados você exporta os Bordados?

5- Na produção dos Bordados de acordo com cada região são utilizado nos Bordados informações sobre a cultura local. Isto acontece aqui na cidade de Telha-SE.

6- Se acontece explique como é realizado esse processo e se não acontece explique os motivos que levam a não utilização de representações nos bordados que identifica a cultura local?

7- O artesanato hoje é muito valorizado por pessoas que geralmente desconhecem essa técnica por isso facilita a comercialização, você tem dificuldades em vende as peças?

8- Entre você e as artesãs existe uma relação de compra e venda, você acha que a remuneração que é pago as artesãs é suficiente comparando com a que você recebe depois de vende-las em outros Estados?

9- Em relação ao modelo do Bordado existe uma preferência para a venda no mercado?

10-Com relação à venda do Bordado para outros Estados, a relação de compra e venda favorece as Artesãs e você como Atravessador?

## DECLARAÇÃO

Eu, \_\_\_\_\_, portador (ª) do  
RG: \_\_\_\_\_, declaro que autorizo a minha imagem e uso da  
fala, para compor o apêndice do Trabalho de Conclusão de Curso –TCC, das graduadas  
Adriana Hora da Conceição, Monize Mateus de Santana e Taíse dos Santos, da Universidade  
Tiradentes- Campus Propriá-SE.

---

ASSINATURA



Funcionaria pública do Município, que pratica a técnica do bordado.  
Fonte: pesquisa de campo.



Bordadeira que desenvolve o bordado em calçadas de amigos vizinhos.  
Fonte: pesquisa de campo.



Bordadeira com sua carteira de artesã.  
Fonte: pesquisa de campo.



Bordadeira confeccionando o bordado ponto cruz.  
Fonte: pesquisa de campo.



Família que utiliza-se da prática do bordados em suas residências.  
Fonte: pesquisa de campo.



Idosa do município que iniciou a prática do Bordado na infância e repassou essa cultura para sua filha.  
Fonte: pesquisa de campo.



Criança que inicia essa prática por incentivo da sua vó.  
Fonte: pesquisa de campo.



Bordadeira que desenvolve em grupo a prática Artesanal, em meio a amigos e vizinhos.  
Fonte: pesquisa de campo.



Idosa que prática o bordado e revende suas peças para os atravessadores como também em sua residência.  
Fonte: pesquisa de campo.



Peças artesanais do município de Telha/SE, para serem revendidas.  
Fonte: pesquisa de campo.



Carteira do Artesão.  
Fonte: pesquisa de campo.



Bordados de ponto cruz e passadeiras que são produzida pelas artesãs.  
Fonte: pesquisa de campo.



Entrevista com Atravessadora 02.  
Fonte: pesquisa de campo.



Atravessador 01 com suas peças para serem vendidos em outros Estados.  
Fonte: pesquisa de campo.



Entrevista com o Atravessador.  
Fonte: pesquisa de campo.



Bordado produzidos pelas artesãs.  
Fonte: pesquisa de campo.



## DECLARAÇÃO

Eu, Fabiano Mateus de Santana, portador do RG \_\_\_\_\_ e CPF \_\_\_\_\_, licenciado em Letras Português pela \_\_\_\_\_ conforme diploma registrado sob o número: \_\_\_\_\_, Livro: \_\_\_\_\_, Fls: \_\_\_\_\_, expedido em: \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Declaro para os devidos fins que realizei análise e correção de ortografia e gramática no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) das alunas: Adriana Hora da Conceição, Monize Mateus de Santana, Taíse dos Santos. Apresentada como um dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social pela Universidade Tiradentes-Unit.

Propriá/SE, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Fabiano Mateus de Santana

Assinatura do Declarante